ESTUDOS
IDB JOVEM
PEQUENOS GRUPOS

AVANÇANDO COM OS HERÓIS DA FÉ

Avançando na Fé com os Heróis de Hebreus 11

Conectando-se com a História da Fé

Bem-vindos, jovens e adolescentes de 2024, a uma jornada inspiradora pelo coração da fé cristã! Este ano, estamos embarcando em uma aventura única, explorando as vidas dos heróis da fé descritos em Hebreus 11. Esta passagem bíblica não é apenas uma lista de nomes; é um mosaico vibrante de histórias que formam a espinha dorsal de nossa fé.

Por Que Estudar Hebreus 11?

Hebreus 11 é frequentemente chamado de "o Salão da Fama da Fé". Ele nos oferece um vislumbre das vidas de homens e mulheres que viveram pela fé em circunstâncias diversas e muitas vezes desafiadoras. Estudar estas figuras é crucial porque:

1. **Eles são Modelos de Fé**: Em uma era de mudanças rápidas e incertezas, esses personagens bíblicos nos mostram como viver uma vida ancorada na fé em Deus.
2. **Inspiram Coragem e Persistência**: Suas histórias nos encorajam a enfrentar nossos próprios desafios e a persistir, mesmo quando as coisas parecem difíceis.
3. **Relevância Contemporânea**: Embora essas histórias tenham sido escritas há milênios, elas contêm lições atemporais sobre coragem, dúvida, vitória e falha, todas relevantes para nossas vidas hoje.
4. **Crescimento Espiritual**: Ao explorar essas histórias, vocês podem encontrar insights e inspirações para o seu próprio crescimento espiritual e jornada de fé.

Para os Jovens e Adolescentes de 2024

Vocês estão crescendo em um mundo que é muito diferente do que esses heróis da fé experimentaram. No entanto, as questões fundamentais da identidade, propósito e busca por significado permanecem as mesmas. As histórias de Abel, Enoque, Noé, Abraão e outros são ricas em ensinamentos sobre como navegar pela vida com fé e propósito.

Este material não é apenas um estudo; é um convite para vocês descobrirem como essas antigas verdades podem ser aplicadas em sua vida diária moderna. Encorajamos vocês a

mergulhar nessas histórias, não só para aprender sobre esses heróis, mas também para refletir sobre como suas próprias histórias estão sendo tecidas na tapeçaria maior da fé cristã.

Avançando em Fé

À medida que avançamos neste ano, nosso objetivo é crescer juntos não apenas no conhecimento sobre a Bíblia, mas também na compreensão de como viver uma vida de fé genuína e vibrante. Que este estudo seja uma fonte de inspiração, orientação e força para todos vocês.

"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem." - Hebreus 11:1

Preâmbulo do Estudo Bíblico sobre Figuras Significativas da Fé

Uma Jornada através da Fé e História

Bem-vindo a uma jornada exploratória através das vidas de algumas das figuras mais influentes e inspiradoras da Bíblia. Este material foi meticulosamente preparado para oferecer uma visão aprofundada e um entendimento mais amplo das histórias de Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Sansão, Gideão e Davi. Cada um desses personagens bíblicos traz lições únicas, histórias de fé, desafios, vitórias e, às vezes, fracassos, que ressoam profundamente com as nossas experiências de vida.

Propósito do Material

Este compêndio não é apenas um estudo bíblico; é uma ponte que conecta as antigas narrativas bíblicas à relevância e aplicação contemporânea. Ao embarcar nesta jornada, você será convidado a:

- Explorar profundamente as escrituras sagradas.
- Refletir sobre os desafios, lutas e triunfos desses personagens.
- Aplicar as lições aprendidas em seu contexto de vida pessoal.

Para Quem é Este Material?

Este material é para qualquer pessoa que deseje aprofundar seu entendimento da Bíblia, independentemente de onde esteja em sua jornada de fé. Seja você um novo crente ou um estudioso experiente das Escrituras, encontrará insights valiosos e inspiração nestas páginas.

Como Usar Este Material

Cada estudo é estruturado para facilitar a compreensão e incentivar a aplicação prática. Eles podem ser usados individualmente para estudo pessoal, em grupos de estudo bíblico para discussão e reflexão coletiva, ou como um recurso para ensino e pregação.

Nosso Convite

Convidamos você a abrir seu coração e mente enquanto explora estas histórias de fé. Que este material sirva como um guia para uma compreensão mais profunda da Bíblia e como um incentivo para viver uma vida que reflita as ricas lições encontradas nas vidas destes personagens.

"Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança." - Romanos 15:4

A Importância dos Pequenos Grupos no Estudo da Palavra

Base Bíblica para Reuniões de Pequenos Grupos

A prática de se reunir em pequenos grupos para estudo e comunhão é profundamente enraizada na tradição cristã e é apoiada por numerosas passagens bíblicas. Aqui estão algumas que destacam a importância dessas reuniões:

Atos 2:42-47

"**E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações**."

- Este versículo mostra os primeiros cristãos dedicados ao ensino apostólico, à comunhão, ao partir do pão e às orações, enfatizando a importância da vida em comunidade e do aprendizado conjunto.

Hebreus 10:24-25

"**E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas exortando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia**."

- Esta passagem encoraja os cristãos a se motivarem mutuamente para o amor e as boas obras, destacando a importância do encontro regular para encorajamento e edificação mútua.

Mateus 18:20

"**Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles**."

- Jesus afirma que Sua presença é garantida mesmo em pequenos grupos, reforçando o valor de se reunir em Seu nome, independentemente do tamanho do grupo.

1 João 1:7

"**Mas, se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado**."

- Esta passagem fala sobre andar na luz e ter comunhão uns com os outros, o que é facilitado pelo encontro regular em pequenos grupos.

Provérbios 27:17

"**Como o ferro com o ferro se afia, assim o homem afia o rosto do seu amigo**."

- Este versículo destaca a importância do estímulo e do crescimento mútuos, que são aspectos fundamentais das reuniões de pequenos grupos.

Aplicação Prática

As reuniões de pequenos grupos proporcionam uma oportunidade para:

- **Crescimento Espiritual**: Aprender e aplicar a Palavra de Deus em um ambiente íntimo e de apoio.
- **Comunhão**: Compartilhar experiências de vida, encorajar uns aos outros e fortalecer os laços de comunidade.
- **Oração**: Unir-se em oração, levantando as necessidades uns dos outros e da comunidade ao Senhor.
- **Discipulado**: Crescer juntos na fé, discutindo e aplicando os ensinamentos bíblicos à vida cotidiana.

Conclusão

Reunir-se em pequenos grupos para o estudo da Palavra é uma prática bíblica que fortalece a comunidade, encoraja o crescimento espiritual e proporciona um espaço para cuidado mútuo e discipulado. Estes encontros são essenciais para a vida cristã vibrante e para o desenvolvimento da fé individual e coletiva.

Que essas reuniões semanais sejam um tempo de enriquecimento, edificação e fortalecimento na jornada de fé de cada participante.

Como Utilizar Este Material

1. **Estudo Individual**:
    - Reserve um tempo tranquilo para ler cada estudo.
    - Reflita sobre os textos bíblicos e as referências complementares.
    - Pense nas perguntas quebra-gelo e tente respondê-las por escrito ou mentalmente.
    - Considere manter um diário para anotar pensamentos, inspirações e como aplicar as lições à sua vida.
2. **Estudo em Grupo**:
    - Use cada estudo como base para discussões em grupos pequenos.
    - Leia as seções em voz alta e compartilhe diferentes interpretações ou percepções.
    - Encoraje cada membro a compartilhar respostas às perguntas quebra-gelo.
    - Promova um ambiente acolhedor onde todos se sintam confortáveis para compartilhar suas ideias e experiências pessoais.
3. **Como Material de Ensino**:
    - Para líderes de estudo bíblico ou professores, cada estudo pode ser usado como esboço para uma lição.
    - Prepare-se com antecedência, refletindo sobre os pontos principais e considerando exemplos contemporâneos para ilustrar as lições.
    - Encoraje a participação ativa com perguntas e permita que os alunos compartilhem suas próprias reflexões e entendimentos.
4. **Aplicação Prática**:
    - Após cada estudo, pense em maneiras concretas de aplicar as lições à sua vida.
    - Defina metas ou ações que refletem o aprendizado obtido.
    - Considere orar sobre o que você aprendeu, pedindo a Deus orientação e sabedoria para viver segundo esses ensinamentos.
5. **Meditação e Oração**:

- Use os estudos como pontos de partida para meditação e oração.
- Reflita sobre como os temas abordados se relacionam com sua jornada espiritual.
- Peça a Deus que revele verdades e sabedoria por meio de sua palavra e destas reflexões.

Conclusão

Este material é um convite para crescer em sua fé e compreensão da Bíblia. Use-o como uma ferramenta para aprofundar sua relação com Deus e com os outros, buscando aplicar os ensinamentos bíblicos em todos os aspectos da sua vida.

Estudo 1: Abel - A Oferta que Agrada a Deus

Tema: A Natureza do Sacrifício de Abel

Textos Bíblicos:

- Gênesis 4:3-5
- Hebreus 11:4

Referências Complementares:

- 2 Coríntios 9:6-7 (o princípio de semear generosamente e dar com alegria)

Introdução:

Neste estudo, exploramos o significado do sacrifício de Abel e como ele se diferencia do de seu irmão, Caim. O foco está em entender o que tornou a oferta de Abel mais agradável a Deus e como isso se aplica à nossa maneira de oferecer a Deus hoje.

Desenvolvimento:

1. **Análise da Oferta de Abel e Caim**: Comparação entre as ofertas de Abel e Caim, focando na qualidade e na atitude do coração.
2. **Fé e Obediência em Abel**: Discussão sobre como a fé de Abel se manifestou em sua oferta e a importância da obediência na adoração.
3. **O Significado do Sacrifício de Abel para os Cristãos**: Como o sacrifício de Abel aponta para o sacrifício final de Cristo e o que isso significa para nós.

Conclusão:

O estudo revela que a oferta de Abel foi um ato de fé e devoção genuína, refletindo um coração alinhado com Deus. Isso nos desafia a refletir sobre a qualidade e a sinceridade de nossas próprias ofertas e adoração.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você acha que Abel se sentiu ao trazer seu sacrifício a Deus?"
2. "Qual a diferença entre dar algo a Deus por obrigação e por fé genuína?"

Frase de Impacto:

"O verdadeiro sacrifício a Deus começa no coração; não é o que damos, mas como e por que damos que importa."

Estudo 2: Abel - Um Testemunho Silencioso, Mas Poderoso

Tema: O Legado Duradouro de Abel

Textos Bíblicos:

- Gênesis 4:8-10
- Hebreus 11:4
- Mateus 23:35

Referências Complementares:

- 1 João 3:12 (a advertência contra o caminho de Caim)

Introdução:

Neste estudo, focamos na morte de Abel e como, mesmo em silêncio, sua fé continua falando através dos tempos. Analisaremos como a vida e a morte de Abel nos ensinam sobre justiça, fé e testemunho.

Desenvolvimento:

1. **O Martírio de Abel**: Exploração das circunstâncias que levaram à morte de Abel e seu impacto.
2. **A Voz do Sangue de Abel**: Discussão sobre como o sangue de Abel fala simbolicamente de justiça e como isso prefigura o sangue de Cristo.
3. **O Testemunho Silencioso de Abel**: Como a vida e a morte de Abel servem como um poderoso testemunho de fé e integridade.

Conclusão:

A história de Abel nos ensina que a verdadeira fé pode ser um testemunho poderoso, mesmo em face da adversidade e da injustiça. Seu legado nos convida a viver e testemunhar nossa fé com integridade e coragem.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você acha que a história de Abel pode nos inspirar a viver nossa fé hoje?"

2. "De que maneira o sacrifício e a morte de Abel falam ao seu coração?"

Frase de Impacto:

"O eco da fé de Abel ressoa ao longo dos séculos, lembrando-nos que mesmo em silêncio, nossa fé pode falar volumes."

Estudo 3: Abel e a Justiça de Deus

Tema: Entendendo a Justiça Divina Através da História de Abel

Textos Bíblicos:

- Gênesis 4:10-15
- Hebreus 12:24

Referências Complementares:

- Salmo 51:17 (um coração contrito e humilde como oferta agradável a Deus)

Introdução:

Este estudo explora a resposta de Deus ao assassinato de Abel e o que isso nos ensina sobre a justiça divina. Analisaremos como Deus lida com a injustiça e a violência, e como o sangue de Abel simboliza um clamor por justiça que encontra sua resposta final no sacrifício de Cristo.

Desenvolvimento:

1. **A Resposta de Deus ao Clamor de Abel**: Discussão sobre a reação de Deus ao assassinato de Abel e o significado do "sangue que clama da terra".
2. **Justiça Divina vs. Vingança Humana**: Comparação entre a justiça de Deus e as tendências humanas para a vingança e o ressentimento.
3. **O Sangue de Abel e o Sangue de Cristo**: Exploração do contraste entre o sangue de Abel e o sangue de Cristo, destacando como a justiça e a redenção são realizadas em Jesus.

Conclusão:

A história de Abel nos desafia a refletir sobre nossa própria busca por justiça e como respondemos à injustiça. Nos lembra que a verdadeira justiça e redenção vêm através de Cristo, não através de nossos próprios esforços.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você lida com situações de injustiça em sua vida?"
2. "O que a resposta de Deus ao assassinato de Abel nos ensina sobre como Ele vê a violência e a injustiça?"

Frase de Impacto:

"A justiça de Deus transcende nossa compreensão humana; ela é ao mesmo tempo terrível em sua seriedade e bela em sua misericórdia."

Estudo 4: Abel - Fé que Transcende o Tempo

Tema: A Fé Perene de Abel

Textos Bíblicos:

- Gênesis 4:1-4
- Hebreus 11:4

Referências Complementares:

- Romanos 12:1 (apresentar nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus)

Introdução:

Neste último estudo sobre Abel, focamos na natureza perene de sua fé. Exploraremos como a fé de Abel, embora silenciada pela morte, continua a falar através das gerações e o que isso significa para nós hoje.

Desenvolvimento:

1. **A Fé de Abel Como Exemplo**: Discussão sobre como Abel, apesar de sua breve menção na Bíblia, se tornou um exemplo poderoso de fé genuína e sincera.
2. **O Legado de Abel para os Cristãos**: Como a história de Abel nos encoraja a viver uma fé que é verdadeira e autêntica, não influenciada pelo mundo ao redor.
3. **A Fé que Transcende o Tempo**: Exploração da ideia de que a verdadeira fé, como a de Abel, tem um impacto que vai além de nossa própria vida e época.

Conclusão:

A história de Abel nos ensina que a verdadeira fé deixa um legado duradouro. Nosso desafio é viver uma fé que não apenas nos sustente durante nossa vida, mas que também fale às gerações futuras.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Que tipo de legado de fé você deseja deixar?"

2. "Como podemos viver uma fé que ressoe como a de Abel em nosso mundo atual?"

Frase de Impacto:

"Como Abel, somos chamados a viver uma fé que não se limita ao tempo de nossa vida na terra, mas que ecoa na eternidade."

Estudo 1: Enoque - Andando com Deus

Tema: A Vida de Comunhão com Deus

Textos Bíblicos:

- Gênesis 5:21-24
- Hebreus 11:5

Referências Complementares:

- Miquéias 6:8 (o que o Senhor requer: praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Deus)

Introdução:

Neste estudo, exploraremos o significado de "andar com Deus", como fez Enoque. Discutiremos como essa comunhão íntima com Deus pode ser refletida em nossa vida diária e o impacto que ela tem em nosso relacionamento com Ele.

Desenvolvimento:

1. **Enoque e Sua Caminhada com Deus**: Examinar como Enoque manteve uma relação próxima e constante com Deus em sua vida.
2. **O Significado de Andar com Deus**: Discutir o que significa andar com Deus em termos práticos e espirituais.
3. **Aplicando o Exemplo de Enoque Hoje**: Como podemos incorporar o exemplo de Enoque em nossas vidas modernas e manter uma relação íntima com Deus.

Conclusão:

A vida de Enoque nos mostra que andar com Deus é possível e transformador. Ele nos desafia a buscar uma comunhão contínua com Deus em nosso cotidiano.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você descreveria 'andar com Deus' em sua vida pessoal?"
2. "Quais são os desafios e as alegrias de manter uma comunhão constante com Deus?"

Frase de Impacto:

"Andar com Deus não é apenas um ato de fé, mas uma jornada contínua de intimidade, obediência e transformação."

Estudo 2: Enoque - Fé que Agrada a Deus

Tema: Agradando a Deus através da Fé

Textos Bíblicos:

- Hebreus 11:5-6
- Gênesis 5:22

Referências Complementares:

- João 15:4-5 (permanecer em Cristo para dar fruto)

Introdução:

Este estudo focará em como a fé de Enoque foi agradável a Deus, a ponto de ele ser transladado para o céu. Discutiremos a natureza dessa fé extraordinária e como podemos desenvolver uma fé que agrada a Deus em nossas vidas.

Desenvolvimento:

1. **A Fé Excepcional de Enoque**: Explorar como a fé de Enoque se diferenciava e o que isso significava em termos práticos em sua vida.
2. **Como Agradar a Deus com Nossa Fé**: Análise de Hebreus 11:6 e discussão sobre como podemos agradar a Deus através de nossa fé e confiança Nele.
3. **Fé e Relacionamento com Deus**: Como a fé é fundamental para desenvolver um relacionamento íntimo e contínuo com Deus.

Conclusão:

A história de Enoque nos inspira a buscar uma fé que vá além do ordinário, uma fé que busca agradar a Deus acima de tudo e que cultiva um relacionamento profundo com Ele.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "O que significa para você ter uma fé que agrada a Deus?"

2. "Como você pode crescer em sua fé para se tornar mais próximo de Deus?"

Frase de Impacto:

"A fé que agrada a Deus é aquela que confia inteiramente Nele, busca Sua presença e se entrega totalmente à Sua vontade."

Estudo 3: Enoque - Um Testemunho de Santidade

Tema: Vivendo uma Vida Separada para Deus

Textos Bíblicos:

- Gênesis 5:22-24
- Hebreus 11:5

Referências Complementares:

- 1 Pedro 1:15-16 (sede santos porque Eu sou santo)

Introdução:

Este estudo explora como Enoque viveu uma vida de santidade em um mundo que não era santo. Analisaremos o que significa viver separado para Deus e como podemos aplicar o exemplo de Enoque em nossas vidas hoje.

Desenvolvimento:

1. **Santidade na Vida de Enoque**: Exploração da vida de Enoque e como ele se manteve santo em um contexto de corrupção generalizada.
2. **Desafios da Santidade no Mundo Moderno**: Discussão sobre os desafios que enfrentamos ao tentar viver uma vida santa em um mundo secular.
3. **Práticas Diárias para uma Vida Santa**: Sugestões práticas de como podemos buscar a santidade em nosso cotidiano, seguindo o exemplo de Enoque.

Conclusão:

A vida de Enoque nos desafia a buscar uma santidade genuína, não como um ato de isolamento, mas como uma jornada de amor e obediência a Deus, influenciando o mundo ao nosso redor.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você pode praticar a santidade em seu dia a dia?"

2. "Quais são os maiores obstáculos para viver uma vida santa em um mundo moderno?"

Frase de Impacto:

"Viver em santidade é mais do que se separar do mundo; é um convite para refletir a luz de Deus em um mundo que precisa dela."

Estudo 4: Enoque - O Poder da Consistência na Fé

Tema: Mantendo uma Fé Consistente em um Mundo Inconstante

Textos Bíblicos:

- Gênesis 5:21-24
- Hebreus 11:5

Referências Complementares:

- Tiago 1:17 (Deus como fonte de toda a consistência e imutabilidade)
- Filipenses 4:11-13 (aprendendo a estar contente em todas as circunstâncias)

Introdução:

Este estudo explora a consistência notável da fé de Enoque em um mundo que estava longe de ser constante ou fiel a Deus. Discutiremos como podemos aprender com Enoque a manter uma fé firme e inabalável, independentemente das mudanças e desafios do mundo ao nosso redor.

Desenvolvimento:

1. **Enoque: Um Exemplo de Fé Inabalável**: Exploração da vida de Enoque, destacando sua capacidade de manter uma relação constante e profunda com Deus ao longo de sua vida.
2. **Desafios da Consistência na Fé Hoje**: Discussão sobre os desafios modernos que enfrentamos para manter nossa fé estável e constante em um mundo que muda rapidamente.
3. **Práticas Diárias para Fortalecer a Fé**: Sugestões práticas de como podemos desenvolver uma fé consistente e duradoura, inspiradas pelo exemplo de Enoque.

Conclusão:

A história de Enoque nos inspira a buscar uma fé que não vacila, que permanece firme apesar das incertezas e

mudanças da vida. Ele nos desafia a viver de maneira que nossa fé seja um testemunho constante da bondade e fidelidade de Deus.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Em quais áreas da sua vida você acha mais difícil manter uma fé consistente?"
2. "Como você pode seguir o exemplo de Enoque para fortalecer sua fé diariamente?"

Frase de Impacto:

"Na jornada da fé, a consistência não é sobre nunca mudar, mas sobre permanecer fiel a Deus em todas as mudanças da vida."

Estudo 1: Noé - Obediência Radical

Tema: A Obediência de Noé em Construir a Arca

Textos Bíblicos:

- Gênesis 6:13-22
- Hebreus 11:7

Referências Complementares:

- 2 Pedro 2:5 (Noé, um pregador da justiça)

Introdução:

Este estudo explora a extraordinária obediência de Noé ao comando de Deus para construir a arca. Discutiremos como sua obediência não apenas salvou sua família, mas também se tornou um testemunho eterno de fé e confiança em Deus.

Desenvolvimento:

1. **Desafios na Construção da Arca**: Examinar os desafios logísticos e sociais enfrentados por Noé ao construir a arca.
2. **Fé e Obediência de Noé**: Discutir a relação entre fé e obediência na vida de Noé e como isso se aplica a nós.
3. **Lições da Obediência de Noé para os Cristãos Hoje**: Aplicar o exemplo de Noé à nossa vida contemporânea, enfatizando a importância da obediência a Deus, mesmo quando é difícil ou incompreendida.

Conclusão:

A história de Noé nos ensina o valor da obediência radical a Deus. Ele nos desafia a confiar e obedecer a Deus, mesmo quando não entendemos completamente Seus planos.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve que obedecer a Deus em algo que parecia ilógico ou difícil?"

2. "Como a história de Noé influencia sua compreensão da relação entre fé e obediência?"

Frase de Impacto:

"A verdadeira fé não é apenas acreditar em Deus, mas também agir conforme Sua palavra, mesmo quando o mundo dúvida."

Estudo 2: Noé - Fé em Meio ao Escárnio

Tema: Perseverando na Fé Apesar das Críticas

Textos Bíblicos:

- Gênesis 6:5-7, 6:22
- Hebreus 11:7

Referências Complementares:

- Mateus 24:37-39 (como os dias de Noé foram, assim será a vinda do Filho do Homem)

Introdução:

Neste estudo, focaremos na fé de Noé em meio ao escárnio e dúvida de seus contemporâneos. Exploraremos como ele manteve sua fé e integridade em um mundo que zombava de suas ações e crenças.

Desenvolvimento:

1. **O Contexto Moral da Época de Noé**: Discutir o ambiente moral e espiritual em que Noé viveu e como isso contrastava com sua fé.
2. **Resistindo ao Escárnio e à Zombaria**: Explorar como Noé pode ter enfrentado o escárnio e como manteve sua fé e foco.
3. **Aplicando a Resiliência de Noé Hoje**: Como podemos aprender com Noé para manter nossa fé e testemunho em um mundo muitas vezes cético e crítico.

Conclusão:

A história de Noé nos inspira a permanecer firmes em nossa fé, mesmo quando enfrentamos críticas ou zombarias. Ele nos desafia a confiar em Deus e a viver de acordo com nossas convicções, independentemente da opinião popular.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você lida com a crítica ou o escárnio por causa de suas crenças ou ações?"
2. "O que podemos aprender com Noé sobre enfrentar a zombaria enquanto mantemos a fé?"

Frase de Impacto:

"Permanecer firme na fé em meio ao escárnio é um testemunho poderoso de confiança e integridade diante de Deus."

Estudo 3: Noé - A Paciência na Promessa de Deus

Tema: Esperando em Deus Durante a Construção da Arca

Textos Bíblicos:

- Gênesis 6:8-22
- 1 Pedro 3:20

Referências Complementares:

- Salmo 27:14 (esperar no Senhor e ser forte)

Introdução:

Este estudo se concentra na paciência de Noé enquanto ele construía a arca. Examinaremos como Noé demonstrou paciência e perseverança durante os anos de construção da arca e o que isso nos ensina sobre esperar nas promessas de Deus.

Desenvolvimento:

1. **A Longa Tarefa de Construir a Arca**: Discutir o período extenso e os desafios envolvidos na construção da arca.
2. **Paciência e Fé de Noé**: Explorar como a paciência de Noé em esperar na promessa de Deus foi um aspecto crucial de sua fé.
3. **Lições de Paciência para os Cristãos Hoje**: Como podemos aplicar a paciência de Noé em nossas vidas, especialmente em situações onde a promessa de Deus parece demorar.

Conclusão:

A história de Noé nos ensina a importância de ser pacientes e perseverantes na fé, mesmo quando as promessas de Deus parecem demoradas. Ele nos desafia a confiar no tempo e no plano de Deus para nossas vidas.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Em que situação você teve que esperar pacientemente em Deus?"
2. "Como a paciência pode fortalecer nossa fé?"

Frase de Impacto:

"A paciência não é simplesmente a habilidade de esperar, mas a capacidade de manter uma boa atitude enquanto esperamos nas promessas de Deus."

Estudo 4: Noé - A Justiça em um Mundo Injusto

Tema: Vivendo Justamente em Meio à Corrupção

Textos Bíblicos:

- Gênesis 6:9-12
- 2 Pedro 2:5

Referências Complementares:

- Mateus 5:16 (deixar sua luz brilhar diante dos homens)

Introdução:

Neste estudo, abordaremos a justiça de Noé em um mundo dominado pela maldade e corrupção. Discutiremos como viver justamente em um mundo injusto e o que isso significa para nós como seguidores de Cristo.

Desenvolvimento:

1. **O Caráter Justo de Noé**: Análise do caráter de Noé e como ele se destacou em seu tempo.
2. **Desafios de Viver Justamente em um Mundo Corrupto**: Exploração dos desafios de manter a integridade em um ambiente moralmente degradado.
3. **Ser Luz em Meio às Trevas**: Como podemos, à semelhança de Noé, ser exemplos de justiça e integridade em um mundo que muitas vezes não valoriza essas qualidades.

Conclusão:

Noé nos ensina que é possível viver uma vida de justiça e integridade, mesmo quando somos cercados por corrupção e injustiça. Sua vida nos inspira a ser luzes em um mundo escuro, refletindo o caráter de Cristo.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você pode praticar a justiça em seu dia a dia, mesmo quando isso é difícil?"

2. "De que maneiras você pode ser uma 'luz' em ambientes que parecem escuros ou corruptos?"

Frase de Impacto:

"Viver justamente em um mundo injusto não é apenas um ato de resistência, mas uma proclamação poderosa da graça e verdade de Deus."

Estudo 1: Abraão - O Chamado para o Desconhecido

Tema: A Obediência de Abraão ao Deixar sua Terra

Textos Bíblicos:

- Gênesis 12:1-4
- Hebreus 11:8

Referências Complementares:

- Atos 7:2-4 (o chamado de Abraão descrito por Estêvão)

Introdução:

Este estudo explora o chamado de Abraão para deixar sua terra natal e parentela em busca da terra prometida por Deus. Discutiremos como a obediência de Abraão ao chamado de Deus serve de modelo para nossa própria jornada de fé.

Desenvolvimento:

1. **O Chamado de Abraão**: Análise do chamado de Deus a Abraão e sua resposta imediata.
2. **Fé e Obediência no Desconhecido**: Discussão sobre a fé de Abraão ao seguir Deus para um lugar desconhecido e o que isso significa para nós hoje.
3. **Lições para a Jornada de Fé Cristã**: Como a história de Abraão nos inspira a confiar em Deus mesmo quando o caminho à frente não é claro.

Conclusão:

A obediência de Abraão ao chamado de Deus é um exemplo poderoso de fé e confiança. Ele nos desafia a dar passos de fé, mesmo quando não vemos todo o caminho.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve que dar um passo de fé em direção ao desconhecido? Como foi essa experiência?"

2. "Como a história de Abraão influencia sua compreensão sobre seguir Deus?"

Frase de Impacto:

"O chamado para o desconhecido é, ao mesmo tempo, um convite para uma aventura de fé profunda com Deus."

Estudo 2: Abraão - O Teste do Sacrifício de Isaque

Tema: Fé e Confiança no Teste Supremo

Textos Bíblicos:

- Gênesis 22:1-18
- Hebreus 11:17-19

Referências Complementares:

- Tiago 2:21-24 (a fé de Abraão demonstrada por suas obras)

Introdução:

Neste estudo, focaremos no momento em que Deus testa Abraão pedindo o sacrifício de seu filho Isaque. Discutiremos como esse evento testou a fé de Abraão e o que aprendemos sobre a confiança total em Deus.

Desenvolvimento:

1. **O Pedido de Deus e a Resposta de Abraão**: Explorar a natureza do teste e a resposta imediata de Abraão.
2. **Fé Diante do Impossível**: Discutir como Abraão demonstrou fé extraordinária, mesmo quando a promessa de Deus parecia estar em risco.
3. **Aplicando a Fé de Abraão em Nossas Vidas**: Como podemos aprender com Abraão a confiar em Deus mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras.

Conclusão:

O teste de Abraão nos ensina sobre a profundidade e a força da verdadeira fé. Ele nos desafia a confiar em Deus completamente, mesmo quando não entendemos Seus caminhos.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Qual foi o maior desafio que você enfrentou em sua jornada de fé?"

2. "Como você pode fortalecer sua fé para confiar em Deus em todas as situações?"

Frase de Impacto:

"A verdadeira fé não conhece limites quando se trata de obedecer e confiar em Deus, mesmo diante do impossível."

Estudo 3: Abraão - A Aliança e as Promessas de Deus

Tema: A Relação de Aliança de Abraão com Deus

Textos Bíblicos:

- Gênesis 15:1-18
- Gênesis 17:1-8

Referências Complementares:

- Romanos 4:13-25 (a fé de Abraão na promessa de Deus)

Introdução:

Este estudo explora as alianças que Deus fez com Abraão e como essas promessas moldaram a jornada de fé de Abraão. Discutiremos a importância da aliança e das promessas de Deus em nossa própria caminhada de fé.

Desenvolvimento:

1. **O Estabelecimento da Aliança**: Análise das promessas feitas por Deus a Abraão e o significado da aliança.
2. **Fé na Promessa**: Discussão sobre como Abraão manteve a fé nas promessas de Deus, apesar das circunstâncias às vezes contraditórias.
3. **Aplicando as Lições da Aliança na Vida Cristã**: Como a história da aliança de Abraão com Deus nos ensina a confiar nas promessas de Deus e viver em aliança com Ele.

Conclusão:

A história da aliança de Abraão com Deus nos lembra do poder e da importância das promessas de Deus. Nos inspira a viver de acordo com a aliança e a confiar nas promessas de Deus, mesmo quando elas parecem distantes.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Qual promessa de Deus você está se apegando atualmente em sua vida?"
2. "Como a história da aliança de Deus com Abraão influencia sua compreensão sobre a fidelidade de Deus?"

Frase de Impacto:

"As promessas de Deus são âncoras para nossa alma; elas são firmes e seguras, mesmo quando tudo ao redor parece incerto."

Estudo 4: Abraão - O Pai das Nações

Tema: A Influência e o Legado de Abraão

Textos Bíblicos:

- Gênesis 12:1-3
- Gênesis 22:17-18

Referências Complementares:

- Gálatas 3:7-9 (Abraão, o pai dos que têm fé)

Introdução:

Neste estudo, exploraremos o impacto e o legado de Abraão como o "pai das nações". Discutiremos como a fé de Abraão influenciou gerações futuras e o que isso significa para nós como herdeiros da fé abraâmica.

Desenvolvimento:

1. **A Promessa a Abraão de Ser Pai de Muitas Nações**: Examinar a promessa de Deus a Abraão e seu significado expansivo.
2. **O Impacto da Fé de Abraão ao Longo da História**: Discussão sobre como a fé de Abraão moldou o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.
3. **Ser Descendentes de Abraão pela Fé**: Como nós, como cristãos, fazemos parte do legado de Abraão e o que isso significa em termos práticos para nossa vida de fé.

Conclusão:

A influência de Abraão como o pai das nações vai além de sua linhagem biológica. Ele é um exemplo eterno de fé e obediência a Deus, e seu legado continua a influenciar os seguidores de Cristo hoje.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você vê a si mesmo como parte do legado de fé de Abraão?"

2. "De que maneira a fé de Abraão inspira você em sua jornada espiritual?"

Frase de Impacto:

"Abraão não é apenas um personagem histórico; ele é o símbolo da fé que atravessa gerações, culturas e nações, unindo-nos na promessa comum de Deus."

Estudo 1: Sara - A Fé na Promessa

Tema: Sara e a Promessa de Deus de um Filho

Textos Bíblicos:

- Gênesis 18:9-15
- Hebreus 11:11

Referências Complementares:

- 1 Pedro 3:5-6 (Sara como exemplo de submissão e fé)

Introdução:

Este estudo explora a fé de Sara na promessa de Deus de um filho em sua velhice. Discutiremos como a jornada de fé de Sara, incluindo suas lutas e triunfos, nos ensina sobre confiar nas promessas de Deus, mesmo quando parecem impossíveis.

Desenvolvimento:

1. **A Promessa e a Dúvida Inicial**: Análise da reação inicial de Sara à promessa de Deus e sua risada de incredulidade.
2. **Transformação da Fé de Sara**: Discussão sobre como a fé de Sara amadureceu ao longo do tempo, levando ao nascimento de Isaque.
3. **Lições de Fé para os Cristãos de Hoje**: Como a história de Sara nos encoraja a manter a fé nas promessas de Deus, mesmo diante do ceticismo e da dúvida.

Conclusão:

A experiência de Sara com a promessa de Deus nos ensina sobre a natureza humana da fé, que pode vacilar, mas também pode crescer e se fortalecer com o tempo e a experiência.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já duvidou de uma promessa de Deus por parecer impossível?"

2. "Como a história de Sara influencia sua visão sobre fé e paciência?"

Frase de Impacto:

"A fé não é sobre a ausência de dúvida, mas sobre crescer em confiança e certeza nas promessas de Deus, apesar das incertezas humanas."

Estudo 2: Sara - Mãe de Nações

Tema: O Papel e a Influência de Sara na História Bíblica

Textos Bíblicos:

- Gênesis 17:15-19
- Gênesis 21:1-7

Referências Complementares:

- Gálatas 4:22-31 (Sara como figura da Jerusalém celestial)

Introdução:

Neste estudo, focaremos no papel de Sara como mãe de nações e sua influência na história da redenção. Discutiremos como Sara, apesar das incertezas e desafios, desempenhou um papel crucial no plano de Deus.

Desenvolvimento:

1. **A Mudança de Nome e a Promessa**: Examinar a mudança de nome de Sarai para Sara e o que isso simboliza em termos da promessa de Deus.
2. **Sara como Mãe de Nações**: Discussão sobre o impacto e a importância de Sara no contexto das promessas abraâmicas e na linhagem de Jesus.
3. **O Legado de Sara para as Mulheres Cristãs**: Como a vida de Sara serve de exemplo e inspiração para as mulheres na fé hoje.

Conclusão:

Sara não é apenas uma figura secundária na história de Abraão; ela é uma personagem central nas promessas de Deus e na linhagem do povo escolhido.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "De que maneira Sara inspira você em sua própria jornada de fé?"

2. "Como você vê o papel das mulheres na história da redenção de Deus?"

Frase de Impacto:

"Sara, a mãe de nações, nos lembra que Deus muitas vezes trabalha através de pessoas inesperadas para cumprir Seus propósitos grandiosos."

Estudo 3: Sara - A Jornada de Fé e Dúvida

Tema: Lidando com Fé e Dúvida na Promessa de Deus

Textos Bíblicos:

- Gênesis 16:1-6
- Gênesis 18:9-15

Referências Complementares:

- Romanos 4:18-21 (a fé de Abraão diante da promessa)

Introdução:

Este estudo explora a complexidade da fé e da dúvida na vida de Sara, especialmente em relação à promessa de Deus de um filho. Discutiremos como lidar com nossas próprias dúvidas enquanto mantemos a fé nas promessas de Deus.

Desenvolvimento:

1. **A Decisão de Sara com Agar**: Examinar a decisão de Sara de dar Agar a Abraão como uma maneira de cumprir a promessa de Deus e o que isso revela sobre suas lutas com a fé.
2. **Dúvida e Fé em Sara**: Discutir a natureza humana da fé de Sara, incluindo momentos de dúvida e como ela superou esses desafios.
3. **Lições de Sara para Nossa Fé**: Como podemos aprender com a jornada de fé de Sara, equilibrando fé e dúvida em nossas próprias vidas.

Conclusão:

A história de Sara nos mostra que a fé pode ser acompanhada de dúvidas e incertezas. Ela nos encoraja a enfrentar nossas próprias dúvidas e a confiar nas promessas de Deus.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já se encontrou tentando 'ajudar' Deus a cumprir Suas promessas como Sara fez?"

2. "Como você lida com dúvidas em sua jornada de fé?"

Frase de Impacto:

"Nossa fé é muitas vezes um equilíbrio entre acreditar nas promessas de Deus e lidar com nossas próprias incertezas e dúvidas humanas."

Estudo 4: Sara - Hospitalidade e Encontro com o Divino

Tema: Sara e a Hospitalidade aos Anjos

Textos Bíblicos:

- Gênesis 18:1-15

Referências Complementares:

- Hebreus 13:2 (sobre hospedar anjos sem saber)

Introdução:

Neste estudo, focaremos no episódio em que Sara e Abraão mostram hospitalidade aos anjos. Discutiremos a importância da hospitalidade e como essa ação pode levar a encontros divinos inesperados.

Desenvolvimento:

1. **O Ato de Hospitalidade de Sara e Abraão**: Explorar o contexto e a importância da hospitalidade no tempo de Sara e Abraão.
2. **Encontro com o Divino através da Hospitalidade**: Discutir como a hospitalidade de Sara e Abraão levou a um encontro divino e à confirmação da promessa de Deus.
3. **Hospitalidade como Expressão de Fé Hoje**: Como podemos praticar a hospitalidade em nossa vida moderna e estar abertos a encontros divinos.

Conclusão:

A história de Sara e Abraão hospedando anjos nos lembra da importância da hospitalidade como um ato de fé e amor. Nos desafia a estar abertos a receber e servir os outros, pois isso pode levar a bênçãos inesperadas.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você pratica hospitalidade em sua vida?"

2. "Você já teve alguma experiência onde um ato de hospitalidade levou a algo inesperado ou significativo?"

Frase de Impacto:

"A hospitalidade é mais do que um ato de bondade; é uma abertura para experiências divinas e uma expressão prática do amor de Deus."

Estudo 1: Isaque - O Filho da Promessa

Tema: A Realização da Promessa de Deus a Abraão e Sara

Textos Bíblicos:

- Gênesis 21:1-7
- Hebreus 11:17-19

Referências Complementares:

- Gálatas 4:28 (Isaque como filho da promessa)

Introdução:

Este estudo examina a importância de Isaque como o filho da promessa dado a Abraão e Sara. Discutiremos o significado da sua chegada e como ele simboliza a fidelidade de Deus às Suas promessas.

Desenvolvimento:

1. **O Nascimento de Isaque**: Explorar as circunstâncias milagrosas em torno do nascimento de Isaque.
2. **Isaque como Cumprimento da Promessa**: Discutir como Isaque representa a materialização da promessa feita por Deus a Abraão.
3. **Lições sobre Fé e Promessas Divinas**: Como a história de Isaque pode fortalecer nossa fé nas promessas de Deus, mesmo quando parecem tardias.

Conclusão:

A vida de Isaque é um poderoso lembrete da capacidade de Deus de cumprir Suas promessas, independentemente das circunstâncias humanas.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como a história do nascimento de Isaque influencia sua compreensão sobre a espera pelas promessas de Deus?"
2. "Você já experimentou um momento em que uma promessa de Deus se cumpriu em sua vida?"

Frase de Impacto:

"O nascimento de Isaque é um testemunho eterno da fidelidade de Deus, lembrando-nos que Ele cumpre Suas promessas no tempo perfeito."

Estudo 2: Isaque - A Bênção e a Transmissão da Fé

Tema: Isaque como Elo entre Gerações

Textos Bíblicos:

- Gênesis 25:19-26
- Gênesis 26:3-5

Referências Complementares:

- Hebreus 11:20 (Isaque abençoando Jacó e Esaú)

Introdução:

Neste estudo, exploraremos o papel de Isaque como um elo entre Abraão e Jacó, e como ele transmitiu a fé e as promessas de Deus às gerações futuras.

Desenvolvimento:

1. **Isaque na Linhagem de Abraão**: Discutir o papel vital de Isaque na continuação da linhagem abraâmica e na transmissão da fé.
2. **As Bênçãos de Isaque a seus Filhos**: Explorar a importância das bênçãos de Isaque a Jacó e Esaú e como essas bênçãos afetaram o futuro de Israel.
3. **Transmitindo a Fé entre Gerações**: Como a vida de Isaque nos ensina sobre a importância de transmitir a fé e as promessas de Deus às próximas gerações.

Conclusão:

Isaque serve como um exemplo crucial da importância de manter e transmitir a fé e as bênçãos de Deus através das gerações.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você está transmitindo sua fé às gerações futuras?"
2. "Que lições você pode aprender com Isaque sobre a importância das bênçãos familiares e espirituais?"

Frase de Impacto:

"Isaque nos lembra que somos elos em uma cadeia de fé que se estende através das gerações, chamados a transmitir as promessas e bênçãos de Deus."

Estudo 3: Isaque - A Escolha de Rebeca e o Amor na Fé

Tema: A Escolha Divina de Rebeca como Esposa de Isaque

Textos Bíblicos:

- Gênesis 24:1-67

Referências Complementares:

- Provérbios 19:14 (uma esposa prudente é dada pelo Senhor)

Introdução:

Este estudo se concentra na narrativa da escolha de Rebeca para ser esposa de Isaque, destacando como Deus guiou esse processo e como o amor e a fé se entrelaçam na história deles.

Desenvolvimento:

1. **O Processo de Escolha de Rebeca**: Explorar a oração e a orientação de Deus na busca de uma esposa para Isaque e o papel do servo de Abraão nessa jornada.
2. **Rebeca como Companheira de Fé**: Discutir as qualidades de Rebeca que a tornaram a parceira ideal para Isaque e como isso reflete a providência de Deus.
3. **Lições sobre Confiança e Relacionamentos**: Como a história de Isaque e Rebeca nos ensina a confiar em Deus na escolha de parceiros de vida e a buscar relacionamentos enraizados na fé.

Conclusão:

A história de Isaque e Rebeca é um belo exemplo de confiança na providência de Deus em assuntos do coração e nos lembra da importância de buscar a orientação divina em nossos relacionamentos.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "De que maneira você busca a orientação de Deus em suas decisões importantes, incluindo relacionamentos?"
2. "O que a história de Isaque e Rebeca ensina sobre fé e amor?"

Frase de Impacto:

"O amor verdadeiro na fé não é apenas uma questão do coração, mas uma união orquestrada e abençoada pela mão de Deus."

Estudo 4: Isaque - Enfrentando Desafios com Fé

Tema: A Resiliência de Isaque diante das Adversidades

Textos Bíblicos:

- Gênesis 26:1-22
- Hebreus 11:20

Referências Complementares:

- Romanos 5:3-5 (a tribulação produz perseverança)

Introdução:

Este estudo explora as adversidades enfrentadas por Isaque, incluindo fome, conflito e disputa por poços de água, e como ele manteve sua fé e integridade ao longo desses desafios.

Desenvolvimento:

1. **Adversidades e a Fé de Isaque**: Analisar os desafios específicos enfrentados por Isaque e como ele respondeu a eles com fé e integridade.
2. **Perseverança e Paciência de Isaque**: Discutir como Isaque demonstrou paciência e perseverança, mesmo diante de oposição e dificuldades.
3. **Lições de Resiliência para os Cristãos de Hoje**: Como podemos aprender com Isaque a enfrentar nossas próprias adversidades com fé e confiança em Deus.

Conclusão:

A vida de Isaque nos ensina que a fé em Deus nos dá a força para enfrentar e superar adversidades. Ele nos inspira a confiar em Deus e a perseverar, mesmo quando as circunstâncias são desafiadoras.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você lida com as adversidades em sua vida?"
2. "Que aspecto da história de Isaque te inspira a ter maior resiliência?"

Frase de Impacto:

"Em meio às adversidades, a fé resiliente se revela não pela ausência de desafios, mas pela persistência e integridade em enfrentá-los."

Estudo 1: Jacó - A Batalha em Peniel

Tema: Jacó Lutando com Deus

Textos Bíblicos:

- Gênesis 32:22-32
- Oséias 12:3-4

Referências Complementares:

- 2 Coríntios 12:9-10 (força em meio à fraqueza)

Introdução:

Este estudo se concentra no evento transformador na vida de Jacó, onde ele luta com Deus em Peniel. Discutiremos a importância dessa luta e como ela simboliza a transformação espiritual e a busca pela bênção divina.

Desenvolvimento:

1. **O Contexto da Luta de Jacó**: Explorar as circunstâncias que levaram à luta de Jacó e o que ela representava em sua vida.
2. **A Mudança de Nome e Identidade**: Discutir a mudança de nome de Jacó para Israel e o que isso simboliza em termos de sua relação com Deus.
3. **Lições sobre Lutar com Deus e a Transformação Pessoal**: Como a experiência de Jacó em Peniel nos ensina sobre a perseverança na fé e a busca por uma relação mais profunda com Deus.

Conclusão:

A luta de Jacó em Peniel é uma poderosa representação da transformação espiritual, mostrando como os encontros íntimos com Deus podem mudar nossa identidade e trajetória de vida.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve um 'momento de Peniel' em sua vida, um ponto de transformação espiritual?"

2. "O que significa para você 'lutar com Deus' em sua jornada de fé?"

Frase de Impacto:

"A batalha de Jacó em Peniel nos lembra que, às vezes, a maior luta leva à maior bênção e transformação em nossa vida com Deus."

Estudo 2: Jacó - A Escada para o Céu

Tema: A Visão da Escada de Jacó

Textos Bíblicos:

- Gênesis 28:10-19
- João 1:51

Referências Complementares:

- Salmo 91:11-12 (Deus ordenando aos anjos que guardem)

Introdução:

Neste estudo, exploraremos a visão da escada que Jacó teve em Betel, simbolizando a conexão entre o céu e a terra. Discutiremos o significado dessa visão e sua relevância para nossa compreensão de Deus.

Desenvolvimento:

1. **O Significado da Visão da Escada**: Analisar a visão da escada de Jacó e o que ela representava em termos de comunicação e promessas divinas.
2. **Jacó em Betel - Um Lugar de Encontro com Deus**: Discutir como Betel se tornou um lugar significativo de encontro e compromisso para Jacó.
3. **Lições da Escada de Jacó para a Vida Cristã**: Como podemos aplicar o simbolismo da escada de Jacó em nossa compreensão da presença e providência de Deus.

Conclusão:

A visão da escada de Jacó em Betel nos ensina sobre a constante presença de Deus e a realidade de sua comunicação contínua conosco.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você percebe a presença de Deus em sua vida diária?"

2. "Há lugares ou momentos que se tornaram 'Betel' para você, um lugar de encontro especial com Deus?"

Frase de Impacto:

"A visão de Jacó nos lembra que não estamos isolados do céu; há uma constante interação divina em nossas vidas, se apenas abrirmos nossos olhos para ver."

Estudo 3: Jacó - A Reconciliação com Esaú

Tema: O Caminho de Jacó para a Reconciliação

Textos Bíblicos:

- Gênesis 33:1-11

Referências Complementares:

- Mateus 5:23-24 (a importância de reconciliar-se com os irmãos)

Introdução:

Este estudo aborda a reconciliação de Jacó com seu irmão Esaú, após anos de conflito e separação. Discutiremos como Jacó se preparou para esse encontro e o que isso nos ensina sobre a reconciliação e a restauração de relacionamentos quebrados.

Desenvolvimento:

1. **A Preparação de Jacó para Encontrar Esaú**: Examinar as ações de Jacó antes de se encontrar com Esaú e como ele demonstrou humildade e generosidade.
2. **O Encontro e a Reconciliação**: Discutir o encontro emocional entre Jacó e Esaú e como eles superaram suas diferenças passadas.
3. **Lições sobre Perdão e Restauração**: Como a história de Jacó e Esaú nos encoraja a buscar reconciliação e a superar antigas mágoas em nossos próprios relacionamentos.

Conclusão:

A reconciliação de Jacó com Esaú nos ensina o valor do perdão e a importância de buscar a paz e a restauração em relacionamentos rompidos.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve que buscar reconciliação com alguém? Como foi essa experiência?"

2. "Como a história de Jacó e Esaú pode inspirar você a resolver conflitos em sua vida?"

Frase de Impacto:

"O caminho da reconciliação pode ser difícil e desconfortável, mas leva a um lugar de cura e restauração profunda, como mostrado na história de Jacó e Esaú."

Estudo 4: Jacó - A Transformação de um Enganador

Tema: A Mudança de Caráter de Jacó ao Longo de Sua Vida

Textos Bíblicos:

- Gênesis 27:1-29 (Jacó enganando Isaque)
- Gênesis 32:22-32 (Jacó lutando com Deus e mudando seu nome)

Referências Complementares:

- Romanos 12:2 (a transformação pelo renovar da mente)

Introdução:

Este estudo explora a evolução de Jacó de um enganador para um homem que luta com Deus e é transformado. Discutiremos como as experiências de vida de Jacó moldaram seu caráter e fé.

Desenvolvimento:

1. **Jacó, o Enganador**: Analisar as ações iniciais de Jacó, incluindo enganar seu irmão e pai, e o que isso revela sobre seu caráter.
2. **A Luta e a Transformação em Peniel**: Discutir a luta de Jacó em Peniel como um ponto de virada em sua vida e caráter.
3. **Lições sobre Crescimento e Mudança de Caráter**: Como podemos aprender com a jornada de Jacó a buscar crescimento pessoal e transformação em nossa própria vida espiritual.

Conclusão:

A vida de Jacó é um testemunho do poder transformador de Deus, mostrando como Ele pode mudar até mesmo os corações mais obstinados e nos moldar para cumprir Seus propósitos.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você tem experimentado crescimento e mudança em seu próprio caráter?"
2. "De que maneira a história de Jacó o inspira a enfrentar e superar suas próprias falhas?"

Frase de Impacto:

"A trajetória de Jacó, de enganador a um homem de Deus, nos lembra que ninguém está além do alcance da transformação pela graça de Deus."

Estudo 1: José - Sonhos e Suas Interpretações

Tema: O Poder dos Sonhos na Vida de José

Textos Bíblicos:

- Gênesis 37:5-11
- Gênesis 40:1-23

Referências Complementares:

- Atos 2:17 (Deus falando através de sonhos nos últimos dias)

Introdução:

Este estudo explora a importância dos sonhos na vida de José e como eles foram um veículo para a revelação dos planos de Deus. Discutiremos a interpretação dos sonhos de José e como eles moldaram seu futuro.

Desenvolvimento:

1. **Os Sonhos de José e Sua Juventude**: Examinar os sonhos iniciais de José e como eles afetaram seu relacionamento com sua família.
2. **José como Intérprete de Sonhos no Egito**: Discutir os sonhos que José interpretou na prisão e para o Faraó, e como isso contribuiu para sua ascensão.
3. **Lições sobre Entender e Agir Baseado em Revelações Divinas**: Como a história de José nos ensina a buscar compreensão e orientação de Deus em nossas vidas.

Conclusão:

A história dos sonhos de José nos mostra como Deus pode usar revelações, como sonhos, para guiar e direcionar nossos caminhos.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve alguma experiência com sonhos ou revelações que acredita terem vindo de Deus?"

2. "Como você busca entender e agir com base em orientações que acredita serem divinas?"

Frase de Impacto:

"A jornada de fé de José nos lembra que, mesmo os sonhos mais improváveis, quando vindos de Deus, podem se tornar realidades poderosas."

Estudo 2: José - Da Escravidão à Autoridade

Tema: A Ascensão de José no Egito

Textos Bíblicos:

- Gênesis 39:1-6
- Gênesis 41:37-57

Referências Complementares:

- Salmo 105:17-22 (José, enviado à frente de seu povo)

Introdução:

Neste estudo, veremos a jornada de José da escravidão à posição de autoridade no Egito. Discutiremos como a fidelidade e a integridade de José o guiaram através de adversidades para alcançar um papel de grande influência.

Desenvolvimento:

1. **José na Casa de Potifar e na Prisão**: Analisar como José manteve sua integridade e fé em Deus, apesar das injustiças que enfrentou.
2. **A Ascensão de José no Egito**: Explorar como a sabedoria e habilidade de José em interpretar sonhos levaram-no a uma posição de grande autoridade.
3. **Lições sobre Fidelidade e Promoção Divina**: Como a história de José nos ensina que a fidelidade a Deus pode nos levar a lugares inesperados de influência e autoridade.

Conclusão:

A ascensão de José demonstra como Deus pode elevar alguém de situações de adversidade para posições de grande responsabilidade e influência.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já passou por uma situação difícil que, posteriormente, se revelou como um passo para algo maior?"

2. "Como você mantém a integridade e a fé em situações de injustiça ou adversidade?"

Frase de Impacto:

"A história de José nos inspira a permanecer fiéis e íntegros, sabendo que Deus trabalha até mesmo através das adversidades para cumprir Seus propósitos grandiosos."

Estudo 3: José - Perdão e Reconciliação

Tema: O Poder do Perdão na História de José

Textos Bíblicos:

- Gênesis 45:1-15
- Gênesis 50:15-21

Referências Complementares:

- Mateus 6:14-15 (a importância do perdão nas palavras de Jesus)

Introdução:

Este estudo se concentra no reencontro de José com seus irmãos e na sua capacidade de perdoá-los, apesar da traição e sofrimento que causaram. Discutiremos o poder do perdão e como ele pode levar à cura e restauração.

Desenvolvimento:

1. **O Reencontro com os Irmãos**: Analisar o momento em que José se revela aos seus irmãos e as emoções envolvidas.
2. **A Decisão de José de Perdoar**: Discutir como José chegou à decisão de perdoar seus irmãos e o impacto dessa escolha.
3. **Lições Sobre Perdão e Reconciliação em Nossas Vidas**: Como a história de José nos inspira a perdoar aqueles que nos feriram e buscar reconciliação.

Conclusão:

A capacidade de José de perdoar seus irmãos é um exemplo poderoso do poder transformador do perdão, mostrando como ele pode trazer cura e restauração.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve que perdoar alguém que o feriu profundamente? Como foi essa experiência?"

2. "Como a história de perdão de José influencia sua visão sobre a reconciliação em relacionamentos quebrados?"

Frase de Impacto:

"Na história de José, vemos que o perdão não é apenas um presente para o outro, mas um caminho para a própria liberdade e renovação."

Estudo 4: José - Providência Divina em Meio à Adversidade

Tema: Reconhecendo a Mão de Deus nas Dificuldades

Textos Bíblicos:

- Gênesis 50:20
- Gênesis 41:25-36

Referências Complementares:

- Romanos 8:28 (Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem)

Introdução:

Este estudo aborda como José viu a mão providencial de Deus em toda a sua jornada, desde ser vendido como escravo até se tornar governador do Egito. Discutiremos como podemos reconhecer a providência de Deus em nossas próprias adversidades.

Desenvolvimento:

1. **A Visão de José sobre a Providência de Deus**: Explorar como José entendeu os eventos de sua vida como parte do plano maior de Deus.
2. **De Adversidade a Autoridade**: Discutir como as adversidades enfrentadas por José foram usadas por Deus para prepará-lo para um papel maior.
3. **Reconhecendo a Providência de Deus em Nossas Vidas**: Como podemos aprender com José a ver a mão de Deus trabalhando em nossas dificuldades e desafios.

Conclusão:

A vida de José é um testemunho do fato de que Deus pode usar nossas experiências mais difíceis para realizar Seus propósitos maiores e trazer bênçãos inesperadas.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já viu a providência de Deus se manifestar em uma situação difícil?"
2. "Como você pode cultivar uma perspectiva que reconheça a mão de Deus em todas as circunstâncias da sua vida?"

Frase de Impacto:

"A história de José nos ensina que, mesmo nas profundezas da adversidade, podemos encontrar a mão da providência de Deus, tecendo um propósito maior para nossas vidas."

Estudo 1: Moisés - Chamado do Arbusto Ardente

Tema: O Chamado de Moisés para Liderar Israel

Textos Bíblicos:

- Êxodo 3:1-15
- Atos 7:30-35

Referências Complementares:

- Salmo 105:26 (Deus enviando Moisés, seu servo)

Introdução:

Este estudo explora a experiência de Moisés com o arbusto ardente e seu chamado para libertar os israelitas do Egito. Discutiremos a hesitação inicial de Moisés e como ele aceitou seu papel como líder escolhido por Deus.

Desenvolvimento:

1. **A Visão do Arbusto Ardente**: Análise da manifestação de Deus a Moisés e o significado da sarça que não se consumia.
2. **A Relutância e Aceitação de Moisés**: Discussão sobre as dúvidas e hesitações de Moisés e como Deus o encorajou e assegurou.
3. **Lições sobre Obediência e Confiança em Deus**: Como a história de Moisés nos ensina a confiar e obedecer a Deus, mesmo quando nos sentimos inadequados ou hesitantes.

Conclusão:

O chamado de Moisés mostra como Deus pode usar pessoas comuns para realizar feitos extraordinários, encorajando-nos a responder com fé e confiança quando Deus nos chama.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já se sentiu inadequado para uma tarefa que Deus colocou em seu coração?"

2. "Como a história do chamado de Moisés influencia sua disposição de seguir a orientação de Deus?"

Frase de Impacto:

"O chamado de Moisés no arbusto ardente nos lembra que, com Deus, até o chão que pisamos pode se tornar sagrado e cada chamado, por mais intimidador que seja, é acompanhado pela presença de Deus."

Estudo 2: Moisés - Confrontando o Faraó

Tema: A Coragem de Moisés Frente ao Poder do Egito

Textos Bíblicos:

- Êxodo 5:1-2
- Êxodo 7:1-7

Referências Complementares:

- Hebreus 11:27 (Moisés não temendo a ira do rei)

Introdução:

Neste estudo, abordaremos a coragem de Moisés ao confrontar o Faraó do Egito para libertar os israelitas. Discutiremos as dificuldades enfrentadas por Moisés e como sua fé em Deus o sustentou.

Desenvolvimento:

1. **O Desafio de Confrontar o Faraó**: Examinar o contexto político e espiritual do Egito na época e o que representava confrontar o Faraó.
2. **A Coragem e Persistência de Moisés**: Discutir como Moisés demonstrou coragem e persistência, apesar das recusas iniciais do Faraó.
3. **Lições sobre Confrontar Poderes e Autoridades**: Como a história de Moisés nos inspira a enfrentar situações difíceis com coragem, sustentados pela fé em Deus.

Conclusão:

A coragem de Moisés em enfrentar o Faraó nos ensina sobre a força que vem da fé em Deus, especialmente ao enfrentar grandes desafios e poderes.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já teve que enfrentar uma 'autoridade faraônica' em sua vida? Como você lidou com isso?"

2. "O que podemos aprender com Moisés sobre a coragem de enfrentar situações intimidadoras?"

Frase de Impacto:

"Ao enfrentar o Faraó, Moisés nos mostra que a verdadeira coragem não vem de nossa força, mas da confiança na autoridade e no poder de Deus."

Estudo 3: Moisés - A Liderança pelo Deserto

Tema: Guiando Israel Através de Desafios

Textos Bíblicos:

- Êxodo 13:17-22
- Números 14:11-24

Referências Complementares:

- Deuteronômio 8:2-5 (Deus guiando e testando Israel no deserto)

Introdução:

Este estudo foca na jornada de Moisés liderando os israelitas pelo deserto. Discutiremos os desafios e as lições aprendidas durante essa viagem e como Moisés manteve a fé e a liderança sob a orientação de Deus.

Desenvolvimento:

1. **Desafios no Deserto**: Explorar os desafios enfrentados por Moisés e os israelitas no deserto, incluindo a falta de recursos e as queixas do povo.
2. **A Liderança de Moisés**: Discutir como Moisés lidou com a pressão, o medo e a insatisfação do povo, mantendo sua liderança e confiança em Deus.
3. **Lições de Liderança e Fé**: Como a experiência de Moisés no deserto nos ensina sobre perseverança, fé e liderança em tempos difíceis.

Conclusão:

A jornada de Moisés pelo deserto é um exemplo poderoso de liderança resiliente e dependência de Deus em meio a grandes desafios.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você lida com as 'viagens pelo deserto' em sua própria vida?"

2. "Que qualidades de Moisés como líder você acha mais inspiradoras?"

Frase de Impacto:

"A travessia do deserto sob a liderança de Moisés nos ensina que, mesmo nos momentos mais difíceis, Deus nos guia e fornece o que precisamos para avançar."

Estudo 4: Moisés - Recebendo a Lei no Sinai

Tema: A Importância da Lei na Missão de Moisés

Textos Bíblicos:

- Êxodo 19:16-20
- Êxodo 20:1-17

Referências Complementares:

- Salmo 119:105 (a palavra de Deus como luz para o caminho)

Introdução:

Neste estudo, examinaremos o momento em que Moisés recebe a Lei de Deus no Monte Sinai. Discutiremos a importância da Lei para os israelitas e como ela moldou a sociedade e a religião judaica.

Desenvolvimento:

1. **A Revelação da Lei**: Analisar a experiência de Moisés no Monte Sinai e o significado da recepção da Lei.
2. **A Lei como Fundação**: Discutir como os Dez Mandamentos e as leis subsequentes forneceram uma base moral e espiritual para os israelitas.
3. **Lições da Lei para os Cristãos Hoje**: Como a Lei dada a Moisés ainda impacta e informa nossa compreensão da moralidade e da vida espiritual.

Conclusão:

A entrega da Lei a Moisés no Sinai é um marco fundamental que estabeleceu as bases para a relação entre Deus e seu povo, oferecendo lições valiosas até hoje.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você vê a relevância dos Dez Mandamentos na sua vida hoje?"
2. "Que lições podemos aprender com a maneira como Moisés recebeu e implementou a Lei de Deus?"

Frase de Impacto:

"A Lei recebida por Moisés no Sinai continua a iluminar nossos caminhos, guiando-nos na justiça e na santidade perante Deus."

Estudo 1: Sansão - O Nazireu Escolhido

Tema: O Chamado e Consagração de Sansão

Textos Bíblicos:

- Juízes 13:1-7
- Números 6:1-8

Referências Complementares:

- 1 Samuel 1:11 (o voto de nazireu de Ana para Samuel)

Introdução:

Este estudo explora o nascimento e chamado de Sansão como um nazireu, um dedicado a Deus desde o ventre. Discutiremos o significado do voto de nazireu e como isso definiu a vida e a missão de Sansão.

Desenvolvimento:

1. **O Nascimento Profetizado de Sansão**: Analisar a profecia e as instruções dadas aos pais de Sansão sobre sua consagração.
2. **O Voto de Nazireu de Sansão**: Discutir os detalhes do voto de nazireu e como isso afetou a vida de Sansão.
3. **Lições sobre Consagração e Chamado**: Como a história de Sansão nos ensina a importância da consagração e do chamado na vida cristã.

Conclusão:

A vida de Sansão, desde o início, foi marcada por um chamado especial de Deus, mostrando como a consagração a Deus pode definir nossa trajetória de vida.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "De que forma você sente que sua vida tem sido 'consagrada' ou dedicada a Deus?"
2. "O que o voto de nazireu de Sansão lhe ensina sobre viver uma vida separada para Deus?"

Frase de Impacto:

"A história do nazireu Sansão nos lembra que a consagração a Deus traz tanto uma chamada especial quanto desafios únicos."

Estudo 2: Sansão - Força e Fraquezas

Tema: O Poder e as Falhas de Sansão

Textos Bíblicos:

- Juízes 14:5-6
- Juízes 16:4-21

Referências Complementares:

- 2 Coríntios 12:9-10 (força em fraqueza)

Introdução:

Este estudo foca na força sobrenatural de Sansão e nas falhas humanas que acabaram levando à sua queda. Discutiremos como o poder de Deus se manifestou em Sansão e como suas fraquezas pessoais afetaram seu destino.

Desenvolvimento:

1. **A Força de Sansão**: Explorar os feitos de força de Sansão e como eles foram um testemunho do poder de Deus em sua vida.
2. **As Fraquezas de Sansão**: Discutir as falhas de caráter de Sansão, especialmente em relação a Dalila, e como isso levou à sua queda.
3. **Lições sobre Poder, Fraqueza e Tentação**: Como a vida de Sansão nos ensina a equilibrar o uso do poder que Deus nos dá com a humildade e a vigilância contra as tentações.

Conclusão:

Sansão é um exemplo poderoso de como Deus pode usar alguém de maneira extraordinária, mas também um aviso sobre como as fraquezas pessoais podem levar à queda.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Em que áreas da sua vida você sente que é forte? E em quais áreas você é vulnerável?"

2. "Como você pode se proteger contra as tentações que visam suas fraquezas?"

Frase de Impacto:

"A vida de Sansão nos mostra que a verdadeira força não está apenas na capacidade física, mas na habilidade de reconhecer e lidar com nossas fraquezas internas."

Estudo 3: Sansão - Relacionamentos e Suas Consequências

Tema: As Escolhas de Sansão e Seus Impactos

Textos Bíblicos:

- Juízes 14:1-3
- Juízes 16:1-31

Referências Complementares:

- Provérbios 5:1-6 (advertências sobre relações imprudentes)

Introdução:

Este estudo aborda as escolhas de Sansão em seus relacionamentos, especialmente com mulheres filisteias, e como essas escolhas tiveram impactos significativos em sua vida e missão.

Desenvolvimento:

1. **Escolhas Controversas de Sansão**: Explorar os relacionamentos de Sansão, incluindo seu casamento e seu envolvimento com Dalila.
2. **Consequências das Escolhas de Sansão**: Discutir como as escolhas de Sansão em seus relacionamentos afetaram sua força, missão e finalmente levaram à sua queda.
3. **Lições sobre Sabedoria e Discernimento em Relacionamentos**: Como a história de Sansão pode nos ensinar a buscar sabedoria e discernimento em nossos próprios relacionamentos.

Conclusão:

A vida de Sansão mostra como escolhas imprudentes em relacionamentos podem ter consequências profundas e duradouras, destacando a importância de buscar orientação divina em todas as relações.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você busca orientação e sabedoria em seus relacionamentos?"
2. "Qual lição você tira dos erros de Sansão em seus relacionamentos?"

Frase de Impacto:

"As escolhas de Sansão nos lembram que, em questões do coração, a sabedoria e o discernimento são tão importantes quanto a força e a coragem."

Estudo 4: Sansão - Redenção no Fim

Tema: O Fim da Vida de Sansão e Sua Redenção

Textos Bíblicos:

- Juízes 16:28-30

Referências Complementares:

- Hebreus 11:32 (Sansão mencionado entre os heróis da fé)

Introdução:

Neste estudo, focaremos nos momentos finais da vida de Sansão, refletindo sobre sua oração final a Deus e seu ato de sacrifício. Discutiremos como, mesmo em sua queda, Sansão encontrou redenção e cumpriu parte do propósito de Deus.

Desenvolvimento:

1. **A Oração Final de Sansão**: Analisar a oração de Sansão por força e como ele usou essa força em seu último ato.
2. **O Significado da Morte de Sansão**: Discutir o sacrifício final de Sansão e como ele se alinha com os propósitos maiores de Deus para Israel.
3. **Lições sobre Falhas, Arrependimento e Redenção**: Como a vida de Sansão nos ensina que, mesmo em meio a falhas, há espaço para arrependimento e redenção.

Conclusão:

A vida de Sansão, embora marcada por falhas, termina com um ato de redenção, mostrando que Deus pode trazer bons propósitos mesmo através de nossas fraquezas e erros.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já experimentou redenção ou um novo começo após um erro ou falha?"

2. "O que a história de redenção de Sansão ensina sobre a graça e a misericórdia de Deus?"

Frase de Impacto:

"O final da vida de Sansão nos lembra que, apesar de nossas falhas, nunca é tarde para buscar a Deus e ser usado por Ele para realizar Seus propósitos."

Estudo 1: Gideão - O Chamado e a Dúvida

Tema: A Relutância Inicial de Gideão

Textos Bíblicos:

- Juízes 6:11-16
- Juízes 6:36-40

Referências Complementares:

- 1 Coríntios 1:27 (Deus escolhe o fraco para confundir o forte)

Introdução:

Este estudo explora o chamado de Gideão para libertar Israel dos midianitas. Discutiremos a hesitação inicial de Gideão, suas dúvidas e como ele procurou confirmação de Deus.

Desenvolvimento:

1. **O Chamado de Gideão**: Examinar a situação de Israel na época e como Gideão foi chamado enquanto malhava trigo escondido.
2. **Dúvidas e Pedidos de Confirmação**: Discutir as dúvidas de Gideão sobre sua capacidade e os sinais que ele pediu a Deus.
3. **Lições sobre Fé e Confiança em Deus**: Como a história de Gideão nos ensina a enfrentar nossas próprias dúvidas e a confiar em Deus para nossa capacitação.

Conclusão:

O chamado de Gideão nos lembra que Deus frequentemente escolhe os improváveis para realizar Seus propósitos e que a dúvida pode ser parte do processo de desenvolver uma fé mais forte.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já duvidou de sua capacidade de atender a um chamado de Deus?"

2. "Como você busca confirmação ou orientação quando está incerto sobre a vontade de Deus?"

Frase de Impacto:

"A relutância inicial de Gideão nos mostra que é normal ter dúvidas, mas a verdadeira fé começa quando decidimos confiar e seguir o chamado de Deus apesar delas."

Estudo 2: Gideão - Redução do Exército

Tema: A Estratégia Incomum de Deus na Batalha

Textos Bíblicos:

- Juízes 7:1-8

Referências Complementares:

- 2 Coríntios 12:9 (poder aperfeiçoado na fraqueza)

Introdução:

Neste estudo, analisaremos a decisão divina de reduzir o exército de Gideão. Discutiremos como essa ação demonstra a dependência de Deus e não da força humana.

Desenvolvimento:

1. **A Redução do Exército de Gideão**: Explorar como e por que Deus instruiu Gideão a reduzir seu exército.
2. **Confiança em Deus vs. Força Humana**: Discutir a lição de que a vitória depende de Deus e não do número ou força humana.
3. **Lições sobre Dependência de Deus**: Como a estratégia de Deus na batalha de Gideão nos ensina a confiar em Deus em vez de confiar excessivamente em nossos próprios recursos ou estratégias.

Conclusão:

A história da redução do exército de Gideão nos ensina que Deus muitas vezes trabalha de maneiras que desafiam nossa lógica e entendimento, reforçando a necessidade de confiar Nele.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Você já enfrentou uma situação onde sentiu que tinha recursos insuficientes, mas precisou confiar em Deus?"
2. "Como você pode aplicar a lição de dependência de Deus em sua vida hoje?"

Frase de Impacto:

"A redução do exército de Gideão é um lembrete poderoso de que, nas mãos de Deus, nossas limitações se tornam oportunidades para Seu poder ser claramente visto e glorificado."

Estudo 3: Gideão - A Vitória com 300 Homens

Tema: A Conquista Incomum de Gideão

Textos Bíblicos:

- Juízes 7:15-22

Referências Complementares:

- 2 Crônicas 20:15 (a batalha pertence ao Senhor)

Introdução:

Este estudo foca na surpreendente vitória de Gideão sobre os midianitas com apenas 300 homens. Discutiremos como essa batalha ilustra o poder de Deus em situações aparentemente impossíveis.

Desenvolvimento:

1. **A Estratégia de Batalha**: Explorar a estratégia única que Deus deu a Gideão para enfrentar os midianitas.
2. **Deus na Frente da Batalha**: Discutir como a vitória de Gideão destaca o poder de Deus em vez da força militar humana.
3. **Lições sobre Confiança em Deus nas Batalhas da Vida**: Como a vitória de Gideão com 300 homens nos ensina a confiar em Deus nas batalhas que enfrentamos em nossa própria vida.

Conclusão:

A história de Gideão e seus 300 homens nos mostra que com Deus, até as menores equipes e os planos mais incomuns podem levar a grandes vitórias.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você pode confiar mais em Deus em vez de suas próprias forças ou planos?"
2. "Você já vivenciou uma vitória em sua vida que só pode ser atribuída ao poder de Deus?"

Frase de Impacto:

"A vitória de Gideão com 300 homens é um lembrete de que não é pelo tamanho do exército, mas pela força do Senhor que conquistamos nossas maiores batalhas."

Estudo 4: Gideão - O Perigo do Sucesso

Tema: Os Desafios Após a Vitória de Gideão

Textos Bíblicos:

- Juízes 8:22-27

Referências Complementares:

- Provérbios 16:18 (orgulho vem antes da queda)

Introdução:

Este estudo aborda os desafios e tentações que Gideão enfrentou após sua vitória sobre os midianitas. Discutiremos como o sucesso pode levar a novas tentações e desafios, incluindo o orgulho e a idolatria.

Desenvolvimento:

1. **O Pedido do Povo e a Resposta de Gideão**: Analisar a oferta do povo para que Gideão se tornasse rei e sua resposta.
2. **O Éfode de Gideão e Suas Consequências**: Discutir a criação do éfode por Gideão e como isso se tornou uma armadilha para ele e para Israel.
3. **Lições sobre Humildade e Fidelidade Após o Sucesso**: Como a história de Gideão nos ensina a permanecer humildes e fiéis a Deus, mesmo após grandes sucessos ou vitórias.

Conclusão:

A fase posterior à vitória de Gideão nos ensina que os sucessos podem trazer novas tentações e que devemos estar vigilantes para permanecer fiéis a Deus.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você lida com o sucesso e as vitórias em sua vida?"
2. "Qual é a importância de permanecer humilde e fiel a Deus após alcançar o sucesso?"

Frase de Impacto:

"A trajetória de Gideão após a vitória nos lembra que o verdadeiro sucesso é manter a integridade e a fidelidade a Deus, não importa quão altos possamos subir."

Estudo 1: Davi - A Unção como Rei

Tema: O Chamado e Unção de Davi

Textos Bíblicos:

- 1 Samuel 16:1-13
- Salmo 78:70-72

Referências Complementares:

- Atos 13:22 (Davi, um homem segundo o coração de Deus)

Introdução:

Este estudo explora a unção de Davi como rei de Israel, destacando como Deus escolheu um jovem pastor para ser líder. Discutiremos a importância da unção de Davi e o que ela representa em termos de liderança divina.

Desenvolvimento:

1. **A Escolha Divina de Davi**: Analisar o contexto em que Davi foi ungido e o significado de Deus escolher o mais jovem dos irmãos.
2. **Caráter e Habilidade de Davi**: Discutir as qualidades de Davi que o fizeram ser escolhido por Deus, incluindo sua fé e habilidades de liderança.
3. **Lições sobre Chamado e Preparação Divina**: Como a história de Davi nos ensina sobre o chamado de Deus e como Ele nos prepara para futuras responsabilidades.

Conclusão:

A unção de Davi como rei demonstra que Deus vê além das aparências externas e escolhe líderes baseados no coração e caráter.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você vê Deus trabalhando em sua vida para prepará-lo para futuras tarefas ou chamados?"

2. "O que a escolha de Davi por Deus lhe ensina sobre como Ele escolhe e usa pessoas?"

Frase de Impacto:

"A unção de Davi como rei nos lembra que Deus frequentemente escolhe os improváveis para realizar Seus propósitos mais grandiosos."

Estudo 2: Davi e Golias - Enfrentando Gigantes

Tema: A Coragem e Fé de Davi Contra Golias

Textos Bíblicos:

- 1 Samuel 17:1-51

Referências Complementares:

- Efésios 6:10-17 (a armadura de Deus)

Introdução:

Neste estudo, focaremos na famosa batalha entre Davi e Golias. Discutiremos a coragem e fé de Davi ao enfrentar um desafio aparentemente insuperável.

Desenvolvimento:

1. **O Desafio de Golias**: Analisar o confronto entre Davi e Golias e o contexto da batalha.
2. **A Fé e a Estratégia de Davi**: Discutir como a fé de Davi em Deus e sua abordagem estratégica o levaram à vitória.
3. **Lições sobre Enfrentar Gigantes na Vida**: Como a história de Davi e Golias nos inspira a enfrentar os 'gigantes' em nossas vidas com fé e coragem.

Conclusão:

A vitória de Davi sobre Golias é um poderoso exemplo de como a fé e a confiança em Deus podem nos capacitar a superar grandes desafios.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Qual 'gigante' você está enfrentando atualmente em sua vida?"
2. "Como a história de Davi e Golias pode encorajá-lo em sua batalha atual?"

Frase de Impacto:

"A coragem de Davi diante de Golias nos ensina que não é o tamanho do desafio, mas a força da nossa fé em Deus que determina nossa vitória."

Estudo 3: Davi e a Adoração

Tema: Davi como um Modelo de Adorador

Textos Bíblicos:

- 2 Samuel 6:14-16
- Salmo 150

Referências Complementares:

- Atos 13:22 (Davi, um homem segundo o coração de Deus)

Introdução:

Este estudo explora a vida de Davi como um modelo de adoração a Deus. Analisaremos como a adoração desempenhou um papel central na vida de Davi e o impacto que isso teve no seu reinado e em sua relação com Deus.

Desenvolvimento:

1. **Davi e a Arca da Aliança**: Examinar o episódio de Davi trazendo a Arca da Aliança para Jerusalém e sua dança de adoração.
2. **Davi como Compositor de Salmos**: Discutir o papel de Davi como compositor de Salmos e como seus escritos refletem uma vida de adoração e busca por Deus.
3. **Lições sobre Adoração Autêntica**: Como a vida de adoração de Davi nos ensina a buscar uma relação genuína e apaixonada com Deus.

Conclusão:

Davi exemplifica a adoração verdadeira, mostrando-nos como expressar nosso amor, gratidão e dependência de Deus em todas as circunstâncias da vida.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como a adoração faz parte da sua vida espiritual?"
2. "Que aspecto da adoração de Davi você acha mais inspirador?"

Frase de Impacto:

"Davi, em sua adoração apaixonada e autêntica, nos convida a expressar nosso amor por Deus com todo o nosso ser, livre de restrições e pleno de alegria."

Estudo 4: Davi e Batseba - Arrependimento e Restauração

Tema: A Queda e Restauração de Davi

Textos Bíblicos:

- 2 Samuel 11:1-5
- Salmo 51

Referências Complementares:

- 1 João 1:9 (confessando pecados para purificação)

Introdução:

Neste estudo, focaremos no episódio de Davi com Batseba, abordando o pecado de Davi e seu subsequente arrependimento. Discutiremos as consequências do pecado e o caminho para a restauração.

Desenvolvimento:

1. **O Pecado de Davi com Batseba**: Analisar as ações de Davi e como ele sucumbiu à tentação.
2. **O Arrependimento de Davi**: Discutir o processo de arrependimento de Davi, especialmente expresso no Salmo 51.
3. **Lições sobre Pecado, Arrependimento e Graça**: Como a experiência de Davi nos ensina sobre a seriedade do pecado, a necessidade de arrependimento sincero e a disponibilidade da graça de Deus para restauração.

Conclusão:

A história de Davi e Batseba nos lembra da nossa própria falibilidade, mas também da infinita misericórdia de Deus e do poder do arrependimento verdadeiro.

Perguntas Quebra-Gelo:

1. "Como você lida com os erros e pecados em sua vida?"

2. "O que você pode aprender com o arrependimento de Davi?"

Frase de Impacto:

"A jornada de Davi, do pecado ao arrependimento, nos mostra que, embora possamos cair, a graça de Deus está sempre disponível para nos trazer de volta à restauração e ao relacionamento com Ele."

NOVOS NA FÉ

Estudos dedicados para o novo convertido.

A BÍBLIA SAGRADA – A INFALÍVEL PALAVRA DE DEUS

1. O QUE É A BÍBLIA?

A Bíblia é a revelação da verdade à humanidade. Ela mostra a realidade do pecado, o plano de Deus para salvar o homem e a sua plena vontade para a nossa vida. A Bíblia não pretende de forma alguma provar a existência de Deus. Em Salmos 97.6 lemos assim: "Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória." (Salmos 97.6) Crer é o meio que Deus estabeleceu para sermos salvos. Jesus se expressou assim: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." (Marcos 16.15,16)

2. O AUTOR DA BÍBLIA

Deus é o autor da Bíblia; sobre Ele está escrito: "Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é." (Deuteronômio 32.4) Partindo desta fiel declaração, podemos afirmar que:

2.1 A Bíblia é a verdade

Já que Deus é a verdade, não há erros nem contradições em sua Palavra. Ela é, portanto, digna de toda confiança. Assim está escrito:

"A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples." (Salmos 19.7)

"O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente." (Salmos 19.9)

"O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam." (Salmos 18.30)

2.2 A Bíblia é inspirada por Deus

Os escritores da Bíblia embora em culturas e idiomas diferentes; lugares e épocas também diferentes, todos escreveram sem nenhuma contradição. Deus supervisionou os escritores da Bíblia de modo que eles escreveram o que Ele tinha em mente. A bíblia declara:

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1.21)

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." (2 Timóteo 3.16)

2.3 O tema central da Bíblia é Cristo

Ao longo da Bíblia Deus revela seu plano para salvar a humanidade. Um resumo básico da Bíblia seria: A criação do mundo, a corrupção do mundo e a redenção do mundo. Cristo como Salvador da humanidade ocupa o centro das Escrituras. Ele disse:

"Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5.39)

"Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras." (Lucas 24.26,27)

O apóstolo Paulo também escreveu sobre Cristo:

"O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai." (Gálatas 1.4)

"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras." (Coríntios 15.3)

2.4 A Bíblia revela o que é certo e o que é errado

No Antigo Testamento os sacerdotes tinham a responsabilidade de ensinar a verdade ao povo de Israel. Em Ezequiel 44.23 lemos assim: "E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro. " Então a Bíblia fala sobre o caminho da vida e os caminhos da morte, o estilo de vida do homem justo e o estilo de vida mundano, daquele que serve a Deus e daquele que não o serve. Um verdadeiro filho de Deus leva

em conta os princípios da Palavra de Deus em sua vida. Veja os textos abaixo:

Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo. **(1 Pe 1.14-16)**

Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra." (Salmo 119.9)

Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti." (Salmo 119.11)

3. A ESTRUTURA DA BÍBLIA

A Bíblia se divide em duas partes: Antigo e Novo Testamento (AT/NT) A palavra Testamento significa "aliança", "pacto". O Antigo Testamento (Antiga Aliança) foi celebrado entre Deus e o povo de Israel.(os judeus) O Novo Testamento (Nova Aliança) foi celebrado entre Deus e sua a igreja. (no sangue de Jesus). O Antigo Testamento trata da promessa de enviar o Salvador (Messias) ao mundo através de Israel. O NT trata do cumprimento desta promessa. Em outras palavras: no Antigo Testamento o "Messias virá." No Novo Testamento o "Messias já veio" Cristo ao ressuscitar dentre os mortos nos deixou outra promessa: Ele voltará a qualquer momento para levar para si aqueles que viveram na terra segundo sua Palavra.

4. PORQUE DEVEMOS LER A BÍBLIA?

4.1 Ela é a Palavra viva de Deus

Deus usa a Sua Palavra para falar conosco quando a lemos com reverência e humildade.

"Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo." (Provérbios 6.22)

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração." (Hebreus 4.12)

4.2 Ela é o alimento para nossa alma

“E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.” (Lucas 4.4)

“O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.” (João 6.63)

“Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.” (1 Timóteo 4. 6)

4.3 Ela nos proporciona conforto e paz

“Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança. Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.” (Romanos 15.4,5)

“Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos. (Jeremias 15.16)

“Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro, e ilumina os olhos.” (Salmos 19.8)

4.4 Ela dirige nossos passos

Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” (Sl 119.105)

Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida” (Provérbios 6.23)

Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.” (Mateus 22.29)

4.5 Ela é nossa arma de ataque e de defesa contra Satanás

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Efésios 6.17)

Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.” (Provérbios 30.5)

4.6 Ela é proporciona nosso crescimento na graça e no conhecimento de Cristo

Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém.” (2 Pedro 3.18)

Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades

crescendo. Se é que já provastes que o Senhor é bom" (1 Pedro 2. 2,3)

4.7 Ela é nos capacita a falar a verdade

"Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém." **(1 Pedro 4.11)**

"Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" **(1 Pedro 3.15)**

5. MANUSEANDO A BÍBLIA

O nome dos livros da Bíblia pode aparecer por extenso ou abreviados. Exemplos: Jo (João) Gn (Gênesis); Lc (Lucas); Sl (Salmos). Observe abaixo como é feito a leitura de uma referência bíblica:

Lc 1.8 – Lucas capítulo um, versículo oito (ou Lucas capítulo um, verso oito)

Ap 3.4,5 – Apocalipse capítulo três, versículos quatro e cinco.

Fp 3.4-7 – Filipenses capítulo três, versículos quatro a sete.

Mc 8.15, 20, 38 – Marcos capítulo oito versículo quinze, vinte e trinta e oito.

Mc 8.15, 20–38 – Marcos capítulo oito versículo quinze, vinte ao versículo trinta e oito.

Jo 2.7; 8.10 – João capítulo dois versos sete e capítulo oito versículo dez (o ponto e vírgula separa os capítulos de um mesmo livro)

Jó 42.5 – Jó capítulo quarenta e dois versículo cinco.

Fm 9 – Filemom versículo nove (Há livros que só possuem um capítulo, neste caso só citamos os versículos. Outros livros que possuem apenas 1 capítulo: 2 João, 3 João e Judas)

3 Jo 3–5 –Terceira de João versículos três a cinco.

Jo 10.10a – João capítulo 10 versículo 10 parte a

Jo 10.10b – João capítulo 10 versículo 10 parte b

OBS: Também se usa dois pontos (**:**) para separar o capítulo dos versículos: Veja o exemplo: **Lc 1:8**

6. A APLICAÇÃO DA BÍBLIA

A Bíblia deve ser lida não para acumularmos conhecimentos, mas para que nossa vida seja transformada. Ela revela o

caráter de Deus, logo uma leitura atenciosa com disposição para a obediência nos proporcionará uma mudança radical em nosso caráter. Isto se chama santificação. Então é conveniente quando estivermos lendo uma porção das Escrituras perguntarmos a nós mesmos:

- **Há neste texto alguma ordem que devo obedecer?**
- **Há neste texto algum exemplo que devo seguir?**
- **Há neste texto algum pecado que devo abandonar ou evitar?**
- **Há neste texto alguma promessa que se aplica a mim?**

A SALVAÇÃO

Deus tem uma boa notícia para a humanidade: **Salvação**. Esta palavra significa livramento de determinado perigo ou opressão. Morrer perdido é a pior tragédia que possa ocorrer! Significa sofrer eternamente no inferno afastado da presença de Deus. O evangelho de Cristo é chamado de Boa-Nova porque a má notícia da entrada do pecado no mundo é completamente anulada quando recebemos a Cristo como Salvador.

1.SOBRE A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

No primeiro livro da Bíblia (Gênesis) lemos que Deus criou tudo em perfeita harmonia. O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, onde lhe foi dado um espírito a fim de que pudesse comunicar-se com Deus, porque Deus é espírito. (João 4.24) Deus o pôs o homem em um jardim para lavrá-lo e guardá-lo. Adão e Eva poderiam comer de todo o fruto que havia lá, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se comessem morreriam espiritualmente, Isto é, seu relacionamento com Deus terminaria. A obediência do casal era apenas uma prova de lealdade a Deus. Eles como seres morais com capacidade de escolha, enquanto obedecessem viveriam. Porém sabemos que eles desobedeceram e ocorreu a morte espiritual. Em Tiago 1.15 lemos: “depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” Então perderam imediatamente a comunhão com Deus fugindo da presença de Deus. A partir daí eles ficaram contaminados com o pecado. Já que fomos criados para existir eternamente, (Eclesiastes 3.14) a morte espiritual de Adão e Eva foi transmitida a toda a humanidade. Para nos livrar das consequências presentes e eternas Deus elaborou um plano de salvação na pessoa de seu filho Jesus Cristo a fim de nos resgatar do pecado e seus efeitos.

O pecado leva a morrer em vários sentidos: <u>Morte Espiritual, Física e Eterna</u>. Em João 3.16 lemos: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Durante nossa existência na terra temos uma única oportunidade de receber a Cristo como Salvador ou rejeitá-lo! Nosso destino na eternidade tem muito a ver com a nossa escolha. Todos os que confessam a Cristo publicamente

como salvador, recebem a salvação de Deus. É um ato exclusivamente da graça e da misericórdia de Deus. Em Efésios 2.8,9 lemos assim: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” Quem é salvo tem por garantia a vida eterna. A salvação significa ser livre da morte espiritual e eterna. Consideremos alguns sentidos da palavra morte e aprendamos mais sobre o seu significado:

A palavra morte vem do grego “thanatos” significando **separação**. A Bíblia fala de vários tipos de morte:

Morte espiritual (Gn 2.17) -Ocorreu primeiramente com Adão e Eva, ainda no jardim do Éden. Ao desobedecerem a Deus ficaram **separados** da comunhão divina. O homem nasce neste estado! (Gn 2.16,17; Rm 6.23; 1Jo 3.14; Jo 5.25, 1Tm 5.6; Tg 1.15 etc.)

Morte Física ou corporal (Gn 3.19) – É a **separação** das partes materiais e imateriais do ser humano. A matéria (corpo) volta ao pó. Significa “expirar”. (Gn 3.19; Jó 34.14,15; Gn 25.7-9; Sl 146.4; Tg 2.26, etc).

Morte Eterna ou segunda morte (Ap 21.8) – É falecer sem ter recebido a Cristo como Salvador. Estes aguardarão o Juízo Final onde serão julgados e lançados no Lago de fogo. E a **separação definitiva** da presença de Deus na “vida” do ser humano. Veja os textos: Hb 9.27; 2Ts 1.8,9; Ap 20.11-15; 21.8, etc.

Observação: Morte espiritual é o **estado** em que nascemos (separados de Deus) É também “viver” na prática do pecado, não se importando em conhecer a vontade de Deus para praticá-la. (Lc 15.32; Ef 2.1-3). Significa viver de forma mundana. (Tg 4.4; 1 Jo 2.15-17; 5.19) Esse tipo de morte pode ser temporário se a pessoa se converter enquanto vivo fisicamente. Cristo disse: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5.24) Isto significa que vai estar com Cristo quando morrer fisicamente. (Lc 23.43) Porém se passar pela morte física sem ter recebido a Cristo como salvador, não se convertendo, o destino é o Hades (inferno) onde aguardará o Juízo Final (Lc 16.23; Jo 12.48; Sl 9.17)

2.PASSOS PARA A SALVAÇÃO:

A nossa conversão vem com a convicção de nosso estado pecaminoso. O Espírito Santo convence o homem do pecado, da justiça e do juízo. (Jo 16.8-11) Ele comunica ao homem, que este precisa confessar a Cristo como Salvador para receber o perdão dos pecados. (Rm 10.8-11). Arrependimento é a fé estão inclusos no ato da conversão.

Arrependimento – Significa mudar de ideia, direção ou propósito. Se expressa através de uma tristeza por haver pecado contra Deus. Uma pessoa arrependida se dispõe a abandonar completamente a vida de pecado e se volta para Deus. O Espírito Santo é quem opera o arrependimento no homem. Veja a atitude do filho prodigo em Lucas 15.18-19. Leia também 2 Coríntios 7.10.

Fé – É a convicção de que Cristo nos aceita e nos perdoa. É Reconhecer que Deus é fiel em suas promessas. Isto nos traz certeza e profunda paz. A parábola do filho pródigo mostra que ele depositou fé no pai, ele sabia que o pai o perdoaria e o aceitaria de volta! (Lc 15.18-20) Leia também Miquéias 7.18,19!

3.ASPECTOS DA SALVAÇÃO

Justificação – É um ato da Graça de Deus onde Ele declara justo quem receber pela fé a Cristo como Salvador. É um termo judicial que lembra um tribunal onde Deus absolve o pecador (réu) de suas transgressões para com a Sua santa Lei e o declara justo e inocente. (Rm 5.1; 1 Co 6.11) A pessoa obtém a condição de estar em conformidade com Lei de Deus em todos os seus aspectos. (Rm 3.24)

Regeneração – É a natureza de Deus implantada em nós operando o novo nascimento. (Tg 1.18; 1 Jo 5.1; Tt 3.5) Também é uma mudança de condição: Um pecador que servia ao diabo e era por natureza inimigo de Deus, em Cristo ele se torna filho de Deus através da **adoção** (Jo 1.12, 1 Jo 3.24)

Santificação – É um ato da Graça de Deus onde o pecador abandona as práticas pecaminosas e é restaurado à comunhão com Deus separando-se (santificando-se) para o serviço de Deus. (Lv 20.26; 1 Pe 2.9,10) Significa “andar na luz” (1 Jo 1.7). Nas palavras de Paulo, “agradar a Deus” (1Ts

4.1) e “viver de modo digno do Senhor.” (Cl 1.10) A santificação é tão importante que sem ela ninguém verá o Senhor. (Hb 12.14)

CONHECENDO DEUS

Onde podemos aprender sobre Deus? Somente na Bíblia. Já vimos que não é objetivo das Escrituras provar a existência de Deus. Todas as afirmações em sua Palavra sobre Deus são definitivas. Tudo, o homem e o universo são provas de sua existência. O sistema solar com seus bilhões de estrelas incluindo o nosso planeta com toda a sua biodiversidade… tudo isto revela que há um criador. A Bíblia diz que Deus é o criador de todas as coisas. (Gn 1 e 2; Sl 19.1-4;) Então temos que decidir se creremos nele ou não. (João 14:1) O Salmo 14.1 fala sobre os que não creem, os quais não obedecem ao Senhor.

Desde a entrada do pecado no mundo, quando o homem ficou destituído da glória divina, Deus não pode ser plenamente conhecido pelo homem. (Leia Ex 33.20; Jo 1.18; 1 Tm 6.16) Porém Ele deixou uma promessa à humanidade que enviaria o Messias, o Cristo ao mundo para restaurar a comunhão rompida no Éden. Cristo é o cumprimento dessa promessa. Ele é a revelação de Deus ao homem. Filipe, um dos apóstolos de Cristo desejou ver o Pai. Jesus respondeu-lhe assim: "Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras." (João 14.9,10) Em Cristo habita toda a divindade. (Leia Cl 2.9; Hb 1.3) Não estamos abandonados à própria sorte. Jesus Cristo é Deus conosco. (Mt 1.23)

Em João 3.16 lemos que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Se Deus nos amou quando éramos ainda inimigos dele, imagine agora que fomos reconciliados com ele através de Cristo! Somente a graça de Deus pode explicar este grande privilégio! Veja ainda o que está escrito sobre este fato:

"Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)" (Efésios 2.4,5)

"Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse

morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." (Romanos 5.6-8)
Ao receber a Cristo fomos adotados na família de Deus. Deus se tornou nosso pai e agora podemos desfrutar do grande privilégio de sermos filhos dele. Paulo explicou isto aos irmãos de Roma:
"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." (Romanos 8.15-17)

A palavra aba é íntima e pessoal, usada exclusivamente por crianças se dirigindo aos pais. (Equivale a *papai*) Deus é um pai amoroso e sempre desejou estar ao nosso lado. Leia Mt 7.9-11. Cristo almeja fazer morada no homem, e manter um relacionamento permanente com ele. (Jo 14.23) Desde a queda, por causa do pecado, o caráter do homem ficou danificado. Cristo veio para que o caráter dele seja formado novamente em nós. Isto é possível quando cremos e obedecemos a Sua Palavra diariamente. É o Espírito Santo que opera essa transformação. Em 2 Coríntios 3.18 lemos: "Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor."

ATRIBUTOS MORAIS (RELACIONADOS AOS SERES MORAIS POR ELE CRIADOS) Leia as passagens bíblicas abaixo referente a alguns dos atributos de Deus:
Retidão – É impossível Deus errar. (Sl 111.7,8) Perfeição é sua meta para nós. (Gn 17.1; Sl 89.14-15)
Santidade – Deus é santo. Ele é moralmente perfeito. (Is 6.3; 1 Sm 2.2; 1Pe 1.15) Santidade significa ser "separado do pecado e consagrado a Deus." (Lv 20.8,26; 2 Tm 2.9; Hb 12.14)
Justiça – É a santidade de Deus em ação. (Dt 32.4; Sl 98.9) Deus é imparcial: (2 Cr 19.7; Lv 19.35-37)

Fidelidade – Deus é fiel e, portanto, digno de confiança. Ele não falha. Podemos descansar em suas promessas. (Hb 6.18; Js 21.45; Is 34.16) Temos que ser fiéis: (Lc 16.10; 1 Co 1.9; 4.2; Hb 3.12)
Misericórdia – Ele espera que os pecadores se arrependam. (Ef 2.4-6; Tt 3.5 Lm 3.22; Lc 6.31; 1Pe 3.8)
Amor – Amor sacrificial por nós. (Jo 3.16; Ef 2.4,5; 5.2; 1 Jo 2.9,10; 3.14; 1 Jo 3.16)
Verdade – Ele é a verdade absoluta. É impossível que Ele minta. (Tt 1.2; Nm 23.19; Cl 3.9; Ef 4.25)
Bondade – Ele concede bênçãos às suas criaturas. (Sl 103.10; 136.1; Na 1.7; Rm 15.14; 2Pe 1.5)

ALGUNS ATRIBUTOS DE DEUS RELACIONADOS A SI MESMO E AO UNIVERSO:
Onipotência – Somente Ele tem todo poder para realizar o que ele deseja. (Mt 19.26; Sl 33.6)
Onipresença – Somente Ele é infinito e se faz presente em todos os lugares. (Jr 23.24; Sl 139.7-12)
Onisciência – Somente Ele tem conhecimento de tudo mesmo antes que aconteça. (Sl 139.1-4; 1Cr 28.9)
Soberania – Deus governa sobre todos. Ele é o dono de tudo (1Cr 29.11,12; Ag 1.14) Nada está fora de seu controle. Todos os seus planos serão realizados segundo sua vontade. (Sl 103.19; Jó 42.2; Is 46.10)

ORAÇÃO, UM DIÁLOGO COM DEUS

1. O QUE É ORAR

Orar é abrir o coração para Deus, conversando com Ele diariamente em adoração a fim de conhecê-lo. Em Mateus 6.5-13 Jesus ensinou seus discípulos a orar. Já que oração é um diálogo, não há necessidade de dizer frases decoradas. Podemos diretamente nos dirigir a Deus e agradecê-lo pela nossa salvação, saúde, emprego, amigos, livramentos, etc. Podemos falar com Ele sobre nossas necessidades, problemas e dificuldades. Ele nos ouve e nos responde quando oramos em seu nome e de acordo com sua vontade. Leia Jo 16.23; 1 Jo 5.14

2. O PRIVILÉGIO DE ORAR

Antes de receber a Cristo como Salvador nossos pecados nos separavam dele. Não tínhamos comunhão com Deus, pois Deus é eternamente separado do pecado, e não ouve a pecadores, os quais não tem o obedecem e não tem uma aliança com Ele. Observe as passagens abaixo:

"O Senhor está longe dos ímpios, mas a oração dos justos escutará." (Provérbios 15.29)

"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça." (Isaias 59.2)

"Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá." (Isaias 66.18)

"Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue." (Isaias 1.15)

Quando nos arrependemos e nos convertemos ao Senhor, ele nos ouve. Como salvos, temos livre acesso a Deus por causa do sacrifício de Cristo. Ele não somente perdoou nossos pecados, mas também nos fez novas criaturas para não mais vivermos distante dele. Precisamos zelar por este relacionamento. É o sangue de Jesus que nos garante a vitória. Mesmo se falharmos ele está pronto a nos perdoar. (1 Jo 1.9; Tg 5:14-16) Precisamos apenas ter o propósito em servi-lo. (Js 24.15)

3. SOMOS MAIS FORTES QUANDO PERMANECEMOS EM ORAÇÃO

Quanto mais tempo passamos com Deus em oração mais aprendemos a ouvir a Sua voz. É nesta comunhão que encontraremos força para vencer as tentações e os desafios da vida. É também o meio para termos a direção certa para nossa vida. Às vezes nos sentiremos, desanimados, tentados e desafiados. Porém Deus está conosco em momento! Confiemos nele. Ele é a nossa rocha firme. Veja o que está escrito em Salmos 18.1-6:

"Eu te amarei, ó Senhor, fortaleza minha. O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio. Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos. Tristezas de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram. Tristezas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam. Na angústia invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face."

O Salmo 105.4 não é uma sugestão é um mandamento. Então precisamos orar sempre. Deixar de orar é inclusive um pecado porque estamos desprezando um encontro com Deus. Veja 1 Samuel 12.23.

4. EM QUE POSIÇÃO ORAR

Qualquer posição decente é aceita por Deus. O que importa é o nosso propósito e atitude em buscar a sua face. É conveniente uma posição que demonstre submissão e reverência. Leia estas passagens: 2 Cr 20.5,6; At 20.36; Sl 95.6; Lc 22.41,42; Ef 3.14-19; Gn 17.3; Lc 5.12 2Cr 20.18; Mt 14.23

5. VEJA TRES RAZÕES PARA MANTER-SE EM ORAÇÃO

1. Para cultivar o nosso relacionamento com Deus – Lembre-se que o principal objetivo da oração é manter nossa comunhão com Ele submetendo tudo à Sua vontade. A oração foi um dos elementos de nossa conversão. Ela serviu como uma expressão verbal de nossa fé pela qual Cristo veio habitar em nossa vida. Siga valorizando a

presença de Deus através da oração. O cristão que ora é forte e identifica tudo que é prejudicial à sua vida espiritual, bem como se torna apto para priorizar o que serve para sua edificação. A oração é o segredo para quem quer viver com propósito e poder. (Dn 6.10; Sl 31.24)

2. Para não cair em tentação – Tentação é vontade de fazer algo errado, é vontade de pecar. Precisamos orar para vencer estes desejos. Principalmente porque estamos vivendo os desafios dos últimos dias, onde o pecado se multiplica assustadoramente. (Tiago 5.8) Orar é um suave mandamento de Jesus. (Leia Mateus 26.41)

3. Para a salvação de outras pessoas – Podemos orar para que Jesus salve nossos familiares, vizinhos, amigos, colegas da escola e do trabalho, etc. Esse tipo de oração se chama intercessão. (Cl 2.1,2) Além de nossos familiares e amigos, devemos interceder pelas autoridades de nosso país, (1Tm 2.1,2) e inclusive por aqueles que nos perseguem. (Mt 5.44; At 12.5)

6. QUANDO ORAR?

Ao levantar-se – Inicie o dia conversando com o Senhor agradecendo-lhe pela noite que passou. (Salmos 5.3) Peça sabedoria para, durante o dia, agir corretamente de acordo com a Palavra de Deus. Peça também ousadia para compartilhar o evangelho de Cristo. (Tiago 1.5; 1 Pe 2.12)

Ao deitar-se – Agradeça pelo dia, pelos livramentos, pela proteção contra os assaltos, batidas de veículos, atropelamentos, saúde, em fim por todos os benefícios. (Sl 103.2) Em Efésios 5.20 lemos assim: “Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” Não há hora específica para orar, podemos inclusive buscar ao Senhor em qualquer momento inclusive de madrugada. (Provérbios 8.17)

Sempre – (1 Ts 5.17) Como crentes, devemos pensar nas coisas que são de cima! (Cl 3.2; Sl 19.14) Ao deitar-se, ao levantar-se, ao viajar, quando chegar de viagem, fazer um empreendimento, etc. Deus nos ouve 24 horas por dia! Oremos sempre.

7. ONDE ORAR

Em casa – Reúna a família para um culto. Separe um momento especial para adorara Deus. Escolha o melhor

horário. Sua a família será muito abençoada e você prosperará em tudo! (Js 24.15)

No prédio onde os crentes se reúnem para orar – Há vários tipos de reuniões: Consagração, Vigília, Reuniões de Oração, etc. Nestas reuniões acontecem o batismo no Espírito Santo, cura divina, libertação e solução de muitos problemas. (At 3.1)

Em particular – É estar sozinho com Deus em oração, adorando-o por tudo que Ele é, pelo que está fazendo e vai fazer. Podemos falar livremente com o Senhor sobre nossos sentimentos e anseios e temos promessas em sua Palavra de que Ele nos ouve. (1 Pe 5.7; Sl 51.17; 10.17; 34.17,18; Dn 10.12)

IGREJA – O MEIO DE TRANSFORMAR A SOCIEDADE

A origem da palavra igreja vem do grego ekklesia, que significa "os chamados para fora". (Hb 12.23) Na Grécia antiga identificava uma assembleia, em que um arauto convocava as pessoas para uma reunião. Como a igreja de Cristo fomos convocados, tirados "para fora" do mundo e postos em uma posição privilegiada em Cristo. (Ef 2.6) A igreja foi fundada pelo próprio Cristo, portanto Ele é o fundamento dela. Não se trata de uma invenção humana. Leia Mateus 16.15-19

1. A FINALIDADE DA IGREJA:

1.1 Adoração – Somos adoradores por natureza! Deus pôs um espírito no homem para essa finalidade. Quando estávamos mortos espiritualmente (em nossos pecados) não podíamos adorá-lo da forma que lhe agradasse. O que Deus fez então em nós? Em Efésios 2.1-5 lemos assim: "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou. Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus." Agora uma vez vivificados espiritualmente, podemos adorá-lo em espírito e em verdade conforme o que Jesus falou em João 4.23,24: "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. "Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade."

1.2 Edificação espiritual – Saímos de um mundo cheio de engano. (1 Jo 5.19) Como novas criaturas em Cristo precisamos ser edificados na Palavra da Verdade. (João 17.17) Para isto Deus colocou na igreja pessoas capacitadas para nos ajudar a crescer espiritualmente. Em Efésios 4.11-14 está escrito assim: "E Ele mesmo deu uns para apóstolos,

e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulosamente." Portanto é extremamente importante se congregar a fim de não correr o risco de cair no engano novamente. Em Hebreus 10.25 lemos: "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia."

1.3 Evangelização do mundo – É de responsabilidade de cada crente como membro da igreja de Cristo pregar o Evangelho a toda criatura. Leia Mt 28.18-20 e 2 Tm 4.2 Em Mateus 5.13,14 Somente através da ação da igreja podemos mudar o mundo. Jesus se expressou assim: "Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte." Como "sal da terra" a igreja preserva o mundo da corrupção total através do combate ao pecado. Como "luz do mundo" a igreja aponta Cristo como a única solução para o pecado e suas consequências presentes e futuras. (Mt 5.13,14)

A tarefa da igreja não termina com a evangelização, é necessário a consolidação dos novos convertidos. Jesus falou ao Apóstolo Paulo em uma visão: "Não temas, mas fala, e não te cales; porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade. E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus." (Atos 18.9-11)

2. AS ORDENANÇAS DA IGREJA:

Jesus deixou apenas duas ordenanças para Sua igreja: O batismo e a Ceia do Senhor.

2.1 O batismo – A palavra vem do grego "baptizo" que significa "imergir completamente". Simboliza a morte e o sepultamento do velho homem e a ressurreição do novo para a vida eterna. Em Colossenses 2.12 lemos: "Sepultados

com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos." É um mandamento de Jesus conforme Mateus 28.18-20: "E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém."

O batismo é, portanto, uma demonstração pública de que morremos para o pecado e o mundo e assumimos uma nova vida em Cristo. De agora em diante devemos pensar nas coisas que são do alto. Em Colossenses 3.1-4 lemos: "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória."

2.2 A Ceia do Senhor – Foi instituída por Cristo na noite em que foi traído. Primeiro participou da ceia pascal com os seus discípulos e depois instituiu sua própria ceia. Esta foi a última páscoa, pois o verdadeiro sentido da páscoa aponta para o sacrifício de Cristo por nossos pecados. Na ceia ele comemorou sua vitória sobre o pecado e a morte mediante seu iminente sacrifício na cruz. O pão e o vinho são os elementos da Ceia. O pão significa receber pela fé a vida de Jesus. Assim como o pão nos fortalece fisicamente, Jesus, o Pão vivo que desceu do céu, a sua Palavra a qual nos fortalece espiritualmente. (Jo 6.48-51) O cálice e o vinho representam o sangue que ele derramou por nós. Esta é a simbologia da Nova Aliança. (Lc 22.20) Trata-se do novo pacto predito pelo profeta Jeremias. (Jr 31.31-34) Jesus falou sobre o cálice quando ele estava orando no Getsêmani. Ele representa os pecados de todo o mundo os quais levou sobre si mesmo. Em Seu sofrimento ele suou grandes gotas de sangue no Getsêmani. (Lc 22.44) Além disto a Ceia do Senhor anuncia também a morte de Cristo até que Ele venha. (Lc 22.18) (O arrebatamento da igreja)

3. SÍMBOLOS DA IGREJA:

3.1 Corpo – Cristo esteve na terra e sua presença foi conhecida. Ele voltou para o céu, mas sua presença se faz sentir por meio de sua igreja, que é seu corpo. Cristo é o cabeça da igreja. Em Colossenses 1.18 lemos assim: "E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência." Em Efésios 4.15,15 lemos: "Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." Em 1 Coríntios 12.25-27 lemos: "Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular." A igreja é, portanto, um organismo vivo com seus membros, cada um com função específica.

3.2 Noiva – Por causa de sua comunhão e união com Cristo a igreja é comparada como uma noiva. Em Apocalipse 22.17 lemos: "E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida."

3.3 Família – Em João 1.12,13 lemos: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus." (João 1.12,13) Em Romanos 8.16 lemos: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." Então fomos adotados por Deus e assim somos filhos por adoção. (Jo 1.12,13; Ef 2.19)

VEJA 3 BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO EM CRISTO:

1. Somos libertos – Agora não somos mais escravos do pecado, por isso podemos obedecer a Deus livremente. Cristo falou assim: "Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (Romanos 8.34-36) Em Romanos 8.15 lemos: "Porque não recebestes o espírito de

escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai."

2. Somos cidadãos dos céus – Em Efésios 2.16-22 lemos: "E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito."

3. Temos uma herança – Todo filho tem direito a uma herança. Em Romanos 8.17 lemos assim: "E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." Isto aconteceu conosco porque Deus aboliu as barreiras entre nós e Ele mediante o sacrifício de seu filho Jesus Cristo por nós.

4. 6 CARACTERISTICAS DE UM VERDADEIRO MEMBRO DO CORPO DE CRISTO.

4.1. Amor ao próximo: "Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros." (1 João 4.11); "Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro; sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre." (1 Pedro 1.22,23)

4.2. Unidade: Em 1 Coríntios 1.10 lemos: "Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer." No capítulo 12.25-27 lemos também: "Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros

padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular."

4.3. Prática da Palavra: Romanos 12.9-21 é um resumo prático da aplicação da Palavra: "O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade; abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis; alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram; sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos; a ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens; se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem."

5. A AUTORIDADE DA IGREJA

5.1 Jesus deu autoridade à sua igreja em relação às coisas espirituais. Em João 20.22,23 lemos sobre Jesus: "E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos." Em Mateus 18.15-17 lemos: "Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano."

5.2 A igreja é submissa a Cristo. Em Colossenses 1.18 está escrito: "E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a

preeminência.” Assim como uma esposa deve ser submissa ao esposo, a igreja deve ser submissa a Cristo. Em Efésios 5.23 lemos: “Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.” Como se expressa essa submissão? A verdadeira igreja ensina e obedece somente, o que Cristo ensinou. Ela não tem autoridade própria para criar dogmas ou doutrinas a seu bel prazer. Em Apocalipse 22.18,19 está escrito assim: “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.” A Bíblia já é pura e completa com seus 66 livros, qualquer acréscimo a ela é adultério. Em provérbios 30.5,6 lemos: “Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso.” Portanto a submissão da igreja diz respeito ao temor a Deus por Sua Palavra. Em Deuteronômio 4.2; 12.32 também lemos: “Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando”; “Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.”

5.3 A verdadeira igreja não segue doutrinas de homens – Em Marcos 7.5-8 está escrito: “Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar? E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.” Tenhamos cuidados com as seitas. Toda seita tem um líder o qual reivindica que seu ensino tem a mesma autoridade das Escrituras. Geralmente tem um livro à parte para apoiar sua própria doutrina e assim desviar a atenção dos fiéis da

verdade da Bíblia. A intenção deles é sempre somente de enganar. Em Mateus 7.15 Cristo nos adverte: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.”

5.4 Só existe um evangelho verdadeiro – O livro de Atos começa assim: “Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera.” (Atos 1.1,2) Em Gálatas 1.8,9 o apóstolo Paulo diz: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.” Anátema significa maldito. O que os apóstolos escreveram foi revelado por Cristo. O apóstolo Paulo se expressou assim: “Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.” (Gálatas 1.12)

FÉ E CONFIANÇA

A fé é a expressão máxima da natureza religiosa do homem. Quando recebemos a Cristo como Salvador Deus pôs em nós uma fé centralizada na pessoa de Jesus Cristo. Não se trata de uma confiança cega ou sem fundamento. É a confiança plena na Palavra de Deus pois ela é inteiramente verdadeira e infalível. É o reconhecimento da obra de Cristo, de seu poder e do seu ensino para nossa vida. É o Espírito Santo que opera a fé, e diga-se de passagem: Ele só habita no coração daqueles que abandonaram definitivamente o estilo de vida mundano para seguirem a Cristo. Em João 14.17 lemos assim: "O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós."

1. A FÉ QUE NOS FOI DADA

Em Judas 3 lemos: "Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que **uma vez** foi dada aos santos." Esta fé deve ser preservada e fortalecida a cada dia. Em Colossenses 2.6-8 lemos: "como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens."

2. A FÉ É PROVISÓRIA

Após o arrebatamento da igreja não necessitaremos mais de fé, tendo em vista que estaremos pessoalmente com Cristo. O que devemos fazer até a chegada desse dia glorioso? Confiar a cada dia nas promessas de Deus crendo para contemplar a glória de Deus. Jesus disse a Marta: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? (João 11.40) Em Hebreus 11.6 lemos assim: "ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam."

3. POR QUE SEM FÉ É IMPOSSÍVEL AGRADAR A DEUS?

Quando duvidamos da Palavra de Deus insinuamos que ela não é verdade e toda dúvida acerca da Palavra procede diretamente do diabo. O diabo pretende minar o fundamento de nossa fé que é a Palavra. Tenhamos cuidado com pensamentos dessa natureza! Desde o início do mundo ele tem usado esta estratégia. Quando estávamos no mundo, o diabo nos enganava sussurrando que poderíamos viver de qualquer maneira sem ser necessário obedecer a Palavra de Deus, e que no final tudo sairia muito bem. Entretanto Cristo diz diferente. Ele orou por nós assim: "Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade." (João 17.14-17) Deus nos quer afastado do sistema deste mundo perverso. Essa é a prova do novo nascimento. Em 1 João 5.4 está escrito: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé."

4. A IMPORTÂNCIA DA FÉ

A fé é a nossa condição de vida! Está escrito: "o justo viverá da fé." (Gálatas 3.11b) Sem ela seremos como um barco à deriva. Em 1 Timóteo 1.19 lemos assim: "Conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé." Veja em sua Bíblia outras considerações acerca da importância da fé:

Somos salvos pela graça por meio da fé. (Ef 2.8,9)
Temos acesso a Cristo pela fé. (Ef 3.12)
Cristo habita em nossos corações pela fé. (Ef 3.17)
A fé é um escudo para proteção da alma. (Ef 6.16;
Somos guardados pela fé. (1 Pe 1.5; 1 Co 1.24)
As promessas de Deus são recebidas paciência e fé. (Hb 6.12,15; 11.33)

5. CONSEQUENCIAS DA FALTA DE FÉ

A fé é o princípio da obediência. Só obedece quem tem fé e só tem fé quem obedece. Portanto não praticar a Palavra de Deus significa não ter fé nele. Se alguém não crê na eficiência da Palavra de Deus tal pessoa viverá segundo o seu próprio

pensamento ou viverá enganada, daí a desobediência e o fracasso espiritual. Por isso Cristo falou: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.”

6. COMO SE EXPRESSA A FALTA DE FÉ NA PALAVRA DE DEUS

Viver de forma materialista (avarenta), em 1 Tm 6.10 lemos: “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.” Cristo nos ensinou a combater a avareza. Em Lucas 12.31 lemos: “Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Em Hebreus 10.38,39 lemos também: “Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma.”

7. UM ALERTA SOBRE NOSSOS SENTIMENTOS

Fiquemos certo que enfrentaremos muitas lutas e obstáculos. Cristo não escondeu isto de ninguém. Ele falou assim: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” (João 16.33) O mandamento de Cristo é ter bom ânimo, ou seja, manter-se animado apesar das circunstâncias. Não podemos servir a Deus com base em nossos sentimentos, pois eles mudam! Vejamos o exemplo do apóstolo Paulo quando enfrentou algumas dificuldades: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos, trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para

que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos" (2 Coríntios 4.7-10) Já pensou se ele se deixasse ler levado pelas emoções?

8. DEUS JÁ GARANTIU A NOSSA VITÓRIA

Como dissemos, em nossa jornada cristã surgirão muitos obstáculos que desafiarão a nossa fé. Nestes momentos tenhamos plena confiança nas promessas de Deus e aprendamos a descansar nele. Ter fé significa colocar-se inteiramente na dependência de Deus sabendo que Ele cuidará de nós. Disse o Pr. Charles Stanley: "Desânimo e entusiasmo são questões de escolha." De fato, quando mudamos a nossa mente sabendo que Deus está no controle de qualquer situação somos vitoriosos. Nos dias do profeta Habacuque a escassez de alimentos era um grande problema. O profeta poderia ter ficado triste e abatido, mas como ele se comportou? Ele escolheu descansar na soberania de Deus! Habacuque se expressou assim: "Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação." (Hc 3.17,18) Esta é a escolha certa que devemos aprender em nosso caminhar com Cristo.

9. PROMESSAS DE DEUS PARA FORTALECER A NOSSA FÉ

Aprendemos com o profeta Habacuque que devemos deleitar-nos no Senhor. Há centenas de promessas de Deus para o seu povo. Vamos citar aqui apenas algumas para não alongar muito o nosso estudo:

"Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor." (Salmos 27.14)

"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder." (Efésios 6.10)

"A alegria do Senhor é a vossa força." (Neemias 8.10b)

"Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei." (Salmos 91.2)

"Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça." (Isaias 41.10)

“O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te espantes.” (Deuteronômio 31.8)
“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.” (Salmos 34.7)
“Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido.” (Salmos 91.7)
“E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém.” (Romanos 16.20)

10. CONCLUSÃO

Após considerar o cuidado especial de Deus por nós, resta-nos alegar-nos diariamente por esse grande privilégio. De tudo que aprendemos neste estudo, veja os 5 passos fundamentais para manter a fé fortalecida:

1. **Meditar na Palavra. (Leia Josué 1.8; Sl 19.8; Jr 15.16; Sl 119.133)**
2. **Separarmos tempo para a oração. (Lucas 6.12; 18.7,8)**
3. **Congregar-nos regularmente. (Hebreus 10.25)**
4. **Trabalhar na evangelização. (1 Tessalonicenses 1.8)**
5. **Sermos agradecidos (Romanos 4.20; Fp 2.14)**

CUMPRINDO A PALAVRA

Na Bíblia estão registrados os princípios que Deus estabeleceu para o nosso bem-estar. Uma vez que experimentamos a salvação, Cristo nos chama para uma vida de obediência à sua Palavra. Todos os que o receberam como Salvador, receberam também graça para obedecê-lo. Em Romanos 1.5 lemos: "Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes **pelo seu nome**." Obedecer a Deus não é algo tão difícil como muitos supõem. Em 1 João 5.3 lemos assim: "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados."

1. A OBEDIÊNCIA – PROVA DE NOSSA FÉ

A obediência à Palavra de Deus é a prova mais clara de nossa fé nele. Como já vimos, só obedece quem tem fé e só fortalecido na fé quem obedece. O resultado da obediência é sempre uma vida repleta de experiências com Deus! Abrir mão de nossa própria vontade é a chave para a maturidade espiritual. A obediência é um dos assuntos principais das Escrituras. Cristo, além de morrer por nossos pecados, também veio para nos ensinar a fazer a vontade de Deus. Sabemos que o pecado de Adão e Eva foi fazer sua própria vontade e isso trouxe toda sorte de adversidades para a humanidade. A obediência de Cristo resultou em nossa salvação. Em Hebreus 5.8,9 lemos assim: "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem."

Para saber exatamente o que Deus requer de nós, devemos saber o que ele nos ordena em sua Palavra. Em salmos 19.9 lemos: "O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente." Em Salmos 143.10 também lemos: "Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus. O teu Espírito é bom; guie-me por terra plana." "Os mandamentos de Deus não mudaram ao longo dos anos e nem serão alterados de acordo com a cultura, com costumes ou com o avanço da tecnologia. A palavra de Deus é absoluta e eterna." (Citado por Charles Stanley em "The Charles Stanley LIFE PRINCIPLES BIBLE"/A BÍBLIA DE PRINCÍPIOS DE VIDA de Charles Stanley p.911)

Temos muitas razões para obedecer a Deus. Em 2 Timóteo 3.14-17 lemos assim: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”

2. A OBEDIÊNCIA E O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE

2.1 A Autoridade absoluta de Deus – Deus é soberano em tudo. Toda autoridade e poder pertence somente a Ele. Lúcifer foi banido do céu por sua rebeldia em querer usurpar a autoridade exclusiva de Deus. (Is 14.12-14) No Novo Testamento Jesus Cristo, ao ressuscitar dentre os mortos afirmou que toda autoridade lhe foi dada nos céus e na terra. (Mt 28.18-20; veja também Efésios 1.20-22; 4.5,6)

2.2 A autoridade da Bíblia – A palavra de Deus é autoridade independente se crermos nela ou não. A autoridade de Deus é a verdade e a verdade é o próprio Deus. (Jo 14.6; 1.17; Dt 32.4) Quem não gostaria de ser bem sucedido na vida? Quem não gostaria de estar no caminho certo? Para alcançar esta bênção precisamos crer nela e obedecê-la. Nossa vontade precisa estar alinhada à de Deus. É quando nos submetemos à Palavra que demonstramos o nosso amor a Deus. Cristo afirmou: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (João 14.21)

2.3 A autoridade da consciência – A consciência nos capacita a distinguir entre o certo e o errado. Antes de receber a Cristo como Salvador não possuíamos o padrão da verdade completa para que pudéssemos agradar a Deus. Veja só: alguém pode estar ciente de que algo seja o certo, porém isto está errado de acordo com a Palavra. Lendo em Juízes 21.25 observamos que “naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.” Lendo nos capítulos anteriores perceberemos que muito do que foi feito naquela época não estava de acordo com os padrões da Palavra de Deus. Agora uma vez que

conhecemos a verdade da Palavra de Deus, a nossa consciência aprova ou reprova o que fazemos porque ela é uma testemunha da verdade que recebemos. (Rm 14.22b).

Veja 5 maneiras bíblicas de lidar com a consciência:

- · Cada um deve julgar a si mesmo. (1 Co 11.31,32)
- · Devemos ter cuidado com o preconceito e o julgamento (1 Co 4.4,5; Rm 14.4; Tg 4.11)
- · Devemos ouvi-la. Deus nos responsabiliza pelos erros. (Tg 4.17)
- · Não devemos exigir algo de alguém que vá contra a sua consciência. (1 Co 8.12; Rm 14.23)
- · Servir a Deus de boa consciência. (At 23.1; 1 Tm 1.5,19; Hb 13.18)

3. AS AUTORIDADES CONSTITUIDAS

O que a Bíblia diz sobre as autoridades constituídas? Em Romanos 13.1,2 lemos: "Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação." Através deste texto se percebe que toda autoridade é representação da vontade de Deus na terra. Quando honramos e obedecemos às autoridades, estamos honrando e obedecendo diretamente a Deus e a Sua Palavra! Da mesma forma rebelar-se contra as autoridades é seguir o princípio de Satanás, porque ele é o pai de toda rebelião.

A continuação do texto de Romanos 13, a partir do verso 3 diz: "Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela. Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência. Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto,

imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra." (Rm 13.3-7) Veja outros textos sobre este assunto:

1 Pedro 2.13-15: "Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem. Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos."

Tito 3.1-3: "Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedeçam, e estejam preparados para toda a boa obra; que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. Porque também nós éramos noutro tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros."

Devemos orar pelas autoridades:

1 Timóteo 2.1-4: "Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade."

4. AUTORIDADES NA IGREJA

A Bíblia é bem clara em dizer: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro, doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas." (1 Coríntios 12.28). Em Efésios 4.11-14 lemos também: "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente." Veja outros textos sobre este assunto:

1 Tessalonicenses 5.12,13: “E rogamos-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.”

1 Timóteo 5.17: “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.”

Hebreus 13.17: “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.”

Êxodo 22.28: “A Deus não amaldiçoarás, e o príncipe dentre o teu povo não maldirás.”

Observação:

Líderes da igreja não podem criar ensinos fora da Bíblia, isto é rebeldia. Tudo o que é ensinado deve estar na Bíblia e de acordo com o seu ensino geral contido em outras passagens. Nada de textos isolados. Não é a igreja, através de seus líderes, que estabelece o que a Bíblia ensina, é a Bíblia que diz o que deve ser ministrado. (Veja Atos 15) Todos os crentes têm acesso direto à Bíblia, assim podemos saber se o ensino que estamos recebendo está de acordo com a Palavra ou não. (Mt 22.29) A pregação da Palavra deve seguir às regras de interpretação e não a critério particular de qualquer pessoa. (1 Pe 1.20)

5. AUTORIDADES NA FAMÍLIA

De acordo com as Escrituras o marido é o líder do lar. Em 1 Coríntios 11.3 lemos: “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.” Mais textos sobre este assunto:

Efésios 5.22-25: (mulher e marido) “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela”

Colossenses 3.18: "Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor. Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas."

Efésios 6.1-3: (filhos e pais)

"Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor."

Colossenses 3.20, 21: "Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo."

6. OUTRAS AUTORIDADES

Os princípios bíblicos da submissão se aplicam a todos os segmentos da sociedade. Considere os textos abaixo:

Efésios 6.5-8: (empregados e patrões) "Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre."

Colossenses 3.22-24: "Vós, servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus. E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis."

Tito 2.9,10: "Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador."

7. AUTORIDADE DOS IDOSOS

Levítico 19.32: "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do ancião; e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor."

1 Pedro 5.5: “Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revestivos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”

8. PROMESSAS DE DEUS PARA OS QUE OBEDECEM À PALAVRA

A prosperidade espiritual é uma realidade na vida dos que obedecem a Palavra. Está escrito: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.” (Salmos 1.1-3) Veja outros textos sobre a bênção da obediência:

Josué 1.8: “Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido.”

Provérbios 1.33: “Mas o que me der ouvidos habitará em segurança, e estará livre do temor do mal.”

Deuteronômio 7.9: “Saberás, pois, que o Senhor teu Deus, ele é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos.”

A VOLTA DE JESUS

1. A PRIMEIRA VINDA: O NASCIMENTO DE JESUS EM BELÉM DA JUDÉIA.

O pecado entrou no mundo quando Adão e Eva desobedeceram a Deus. Contudo Deus nunca abandonou o homem. Ele prometeu enviar alguém para pagar o preço por nossos pecados. O preço seria a morte(já que o salário do pecado é a morte – Rm 6-23) Então Cristo veio, exerceu seu ministério, foi morto e ressuscitou ao terceiro dia. Promessa cumprida e preço pago. Deus é fiel! Tudo isto para que saíssemos do estado de condenação que veio de Adão e Eva. Leia João 3.17. Portanto o objetivo da 1ª vinda de Cristo foi para salvar a humanidade do pecado e seus efeitos. Esta é a maior promessa do Antigo Testamento. O Novo Testamento inicia-se com o cumprimento desta promessa.

2. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO: O ARREBATAMENTO DA IGREJA – (1ª FASE)

Durante Seu ministério na terra, Cristo fundou sua igreja e deu-lhe outra promessa: Ele voltaria novamente buscar os salvos, isto aqueles que O receberam como Salvador e viveram de acordo com sua Palavra. Em comunhão constante com Cristo aguardamos a qualquer momento a segunda vinda dele. Será o dia mais glorioso pois veremos ao Senhor como Ele é. Os mortos em Cristo ressurgirão primeiro e nós, os vivos, seremos transformados. Receberemos um corpo glorioso e habitaremos para sempre com o Senhor. Esta é a maior promessa do Novo Testamento. Leia com atenção 1 Tessalonicenses 4.16-17 e 1 Coríntios 15.50-52!

3. QUAL DEVE SER NOSSO COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO AO ARREBATAMENTO?

3.1 Devemos estar alerta: "Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem." (Mateus 24.27) Isto significa que ninguém terá tempo extra para se preparar. Devemos vigiar. Jesus falou que este episódio seria semelhante aos dias de Noé (Mt 24.36-44) Jesus contou algumas parábolas sobre sua volta: (Mt 24.45-51; Mt 25.1-13; Ef 4.30)

3.2 Devemos estar trabalhando na evangelização

“Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo assim.” Lc 12.43
“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. João 4.35 Produzimos mais quando pensamos na Vinda do Senhor.

3.3 Devemos estar purificados

“E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.” 1 João 3.3 “Purificar-se” é manter permanente e viva comunhão com Ele, evitando entristecê-lo (Ef 4.30) Jesus é a nossa Justiça e tornará justo a todos os que o procurarem com sinceridade. O texto poderia ser lido assim: “Todo aquele que tem esta esperança e vive em permanente comunhão com Jesus”. O resultado será uma vida limpa.

4. POR QUE JESUS AINDA NÃO VOLTOU?

Cristo deseja que ninguém se perca, mas se arrependam, mas Ele não esperará para sempre. (2 Pedro 3.9)

5. O QUE ACONTECERÁ LOGO APÓS O ARREBATAMENTO DA IGREJA?

5.1 NO CÉU: Ocorrerá o tribunal de Cristo – Não se trata de julgamento dos crentes. Nossos pecados já foram julgados na cruz do calvário. Estamos justificados. Será o julgamento das obras do crente: 2 Co 5.10; Rm 14.10. Será nos ares, às portas do céu: 1 Ts 4.17. A finalidade é recompensar os crentes pelos serviços prestados enquanto viveram na terra: Ap 22.12; 1 Co 3.13,14.

5.2 NA TERRA: Ocorrerá a tribulação - O anticristo se manifestará no mundo com muita popularidade e fará um acordo de paz com Israel. (Dn 9.27). Depois de três anos é meio romperá o acordo e se inicia-se a a Grande Tribulação. Os capítulos 6 a 9 de Apocalipse refere-se à 1ª fase da tribulação e do 10 ao 18 à 2ª fase. O objetivo da tribulação é salvar, derramar juízo sobre os desobedientes, preparar Israel para reconhecer o Messias e destruir o império do Anticristo. Leia mais: Mt 24. 1-44; Zc 13,8,9; Lc 19.11-27

6. A 2ª VINDA DE CRISTO (2ª FASE): SERÁ EM GLÓRIA COM OS ANJOS E A IGREJA GLORIFICADA

Cristo Vem para derrotar pessoalmente o anticristo e julgar as nações que lutaram contra Israel durante a Grande Tribulação e implantar o Reino (1000 anos) Veja a diferença entre a 1ª e a 2ª fase:

1ª FASE: ARREBATAMENTO	**2ª FASE: SEGUNDA VINDA EM GLÓRIA**
Só os santos verão Mt 24.36 Cristo vem para a igreja. 1 Ts 4.17 Antes da Tribulação. Ap 3.10	Em público: (todo o olho verá) Ap 1.7 Cristo vem com a igreja. Jd 14; 1 Ts 3.13 Depois da tribulação. Mt 24.29-30

DÍZIMOS E OFERTAS

1. O QUE É O DÍZIMO

A palavra hebraica para dízimo é [ma'aser] que significa "décima parte". O dízimo é uma doutrina bíblica, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Leia com atenção Levítico 27.30.32 e Malaquias 3.10!

2. O SIGNIFICADO DA ENTREGA DO DÍZIMO

O princípio da entrega do dízimo é um reconhecimento de que tudo o que possuímos vem de Deus, desde "nosso fôlego" de vida. É soberba não reconhecer a soberania de Deus em nossa vida. (Is 42.5; Sl 24.1; Ag 2.8; 1Cr 29.11,12-14; Os 2.8) Entregar o dízimo é um ato de adoração a Deus por sua bondade e a fidelidade. (Dt 8.17, 18) Davi faz uma pergunta: "Que **darei** eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?" (Salmos 116.12) Entregar o dízimo não é nada mais que devolver parte daquilo que Ele mesmo nos deu! Em recompensa à nossa fidelidade, Deus promete abençoar a "nossa parte." — os 90%. Na prática somos meros administradores! Deus apenas nos dá uma oportunidade para exercermos nossa gratidão por seus benefícios.

3. O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Exemplo de pessoas que entregaram dízimos: Abraão (Gn 14.20; Hb 7.1,2) Jacó (Gn 28.20-22). O dízimo foi incluído posteriormente na Lei (Dt 1422-23) Na instituição da Lei **a tribo de Levi** não teve herança na distribuição de terras em Israel. Deus estabeleceu que eles seriam sustentados pelos dízimos do povo. Em contrapartida eles eram responsáveis para alimentar o povo espiritualmente. Isto é, eles ministrariam o ensino e cuidariam do tabernáculo e dos utensílios usados na adoração. (1Cr 6.48; 2 Cr 31.4,5; Js 18.7 Dt 10.9; 12.19; Nm 18.24) Considere ainda os textos abaixo:

4. O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO – O EXEMPLO DE JESUS

Muitos não entregam o dízimo alegando ser coisa da Lei, mas Cristo deixou claro: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir." (Mt 5.17) Cristo também falou: "Daí a césar o que é de César e a Deus

o que é de Deus. (Mt 22.21) A César pertencia os impostos, e a Deus? Evidentemente o dízimo!

5. A FINALIDADE DOS DÍZIMOS

Como foi visto, o dízimo antes da Lei de Moisés era espontâneo e refletia gratidão. Na Lei ele era usado para o sustento dos sacerdotes (A tribo de Levi 2 Cr 31.4,5). No Novo Testamento ele passa a ser usado no sustento dos obreiros, (1Tm 5.17,18; 1Co 9.7-14) realizar a obra da evangelização, assistência social, e suprimento do dia-a-dia da administração.

6. ONDE ENTREGAR O DÍZIMO

O texto de Malaquias 3.10 está no modo imperativo: "trazei", é uma ordem que o destino dos dízimos é a casa do tesouro. Veja também Neemias 10.37. Portanto, não é correto entregar o dízimo a hospitais, creches ou a pessoas carentes. Uma observação: se o dízimo não fosse entregue na ocasião, era acrescentado da quinta parte sobre ele, que equivale a 20%. (Lv 27.31)

7. AS OFERTAS

O valor da oferta é livre. (2 Co 9.6,7; Dt 16.10,17; 2Rs 12.4) É um mandamento de Deus (Ex 23.15b) Deve ser dada como sacrifício e não daquilo que sobra. (Mc 12.41-44) A oferta expressa o grau de nossa gratidão pelas bênçãos que recebemos de Deus. (Dt 16.17; Lc 6.38)

8. A OFERTA ALÇADA

Vem do hebraico "teruma" significa pesadas, altas, elevadas, produtivas" Era uma oferta especial como por exemplo, quando para a construção do Tabernáculo. (Ex 25.1-8; 36.3-7)

9. PROMESSAS DE DEUS PARA OS QUE CONTRIBUEM COM ALEGRIA:

- Prosperidade, bênçãos. (Pv 3.10; Ml 3.10)
- Colherá com abundância. (2 Co 9.6; Hb 13.16)
- É bem-aventurado e o devorador é repreendido. (Ml 3.8-12)
- No céu também será recompensado. (Mt 6.4)

O ESPÍRITO SANTO

Gênesis 1.2 é a primeira referência ao Espírito Santo. Em toda a Escritura vemos sua pessoa é abundante. O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade e possui todos os atributos divinos: Onipotência, (Rm 15.13) Onisciência, (Is 40.13,14) Onipresença, (Sl 139.7-10) Soberania,(Jo 3.8) Eternidade (Hb 9.14), etc. Ele é uma pessoa e não uma força ativa, energia ou influência, como desejam alguns. O Espírito Santo opera em todas as esferas: física, moral e espiritual.

1. O ESPÍRITO SANTO TEM PERSONALIDADE

- ✓ **Ele possui intelecto**, (1 Co 2.10-13) **emoções**, (Ef 4.30; Tg 4.5) **e vontade**. (1 Co 12.11)
- ✓ **Ele move pessoas** (2 Cr 36.22; Ag 1.14)
- ✓ **Ele ensina e lembra** (Jo 14.26)
- ✓ 1.4 **Ele ordena.** (At 8.29; 10.19,20; 13.2)
- ✓ 1.5 **Ele testifica de Cristo**. (Jo 15.26)

2. OPERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO PECADOR

- ✓ **Ele convence do pecado, da justiça e do juízo** (Jo 16.7-11)
- ✓ **Ele opera a conversão** (Jo 3.3.5; Rm 8.11)

3. ALGUMAS AÇÕES DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO CRENTE

- ✓ **É dado no ato da conversão** (Pv 1.23; Ef 1.13).
- ✓ **Habita somente no crente.** (Gl 4.6; Rm 5.5; 1Jo 3.24) O mundo não pode receber! (Jo 14.17)
- ✓ **Ele é o penhor** (garantia) de nossa salvação. (2 Co 1.22; Ef 1.13,14)
- ✓ **Dá garantia de que somos filhos de Deus** (Rm 8.16)
- ✓ **Não nos controla, mas guia-nos na verdade.** (Jo 16.13; Rm 8.14; Gl 5.18)
- ✓ **Ele nos purifica** (Rm 1.4; 1 Pe 1.2)
- ✓ **Ele nos santifica contra a natureza carnal** (2Ts 2.13)
- ✓ **Abre nosso entendimento para compreender as Escrituras** (1 Co 2.10)
- ✓ **Ele intercede e ajuda em nossas fraquezas**. (Rm 8.26)
- ✓ **Capacita o crente para a obra de Deus.** (At 13.2-4)

- ✓ **Fortalece o crente transformando-o a cada dia.** (Ef 3.16-17; 2 Co 3.18)

4. ALGUNS NOMES DO ESPÍRITO SANTO

- ✓ **Espírito de Deus** – Ele executa a vontade divina. (Jo 1.1-5; Gn 1; 2.1-3)
- ✓ **Espírito de Cristo** – Ele glorificar o nome de Cristo. (Jo 16.14)
- ✓ **Consolador** – Do grego "paracletos" – significa alguém chamado para ficar ao lado de outrem para ajudá-lo em qualquer eventualidade. (Jo 14.16,17; At 9.31)
- ✓ **Espírito da Verdade** – (Jo 16.13).
- ✓ **Espírito de Sabedoria e de Revelação** – (Is 11.2; Ef 1.17; At 6.10)

5. A OPERAÇÃO DO ESPÍRITO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

- ✓ **Na obra missionária** (At 13.1-4)
- ✓ **No ministério da pregação** – É necessário unção do Espírito para pregar a Palavra afim de que a mensagem não seja vazia, insípida e sem poder. Pedro pregou em Jerusalém com poder e assim os judeus foram convictos e se arrependeram de haver rejeitado e crucificado Jesus o Messias (At 2.37-41; 4.33)
- ✓ **Ele fala à igreja** – At 15.28. Em apocalipse aparece 7 vezes a expressão "quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas" (2.7; 11, 17, 29; 3.6, 13, 22);

6. ALGUNS SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO:

- ✓ **Fogo** (ardor) – Refere-se a limpeza, purificação, zelo ardente (Is 4.4; Mt 3.11,12 Jr 20.9)
- ✓ **Vento** – Simboliza soberania e obra regeneradora. (Ez 37.9; Jo 3.8; At 2.2)
- ✓ **Água** – Fonte de água viva que inunda nossas almas purificando, refrescando, saciando a sede, e tornando-nos frutíferos. (Ez 36.25-27; Jo 3.5; 4.14; 7.38,39)
- ✓ **Selo** – Como propriedade de Deus temos que conservá-lo até a sua volta. (Ef 1.13; 4.30; 2 Co 1.22; 5.5)

- ✓ **Azeite** – No AT era usado para ungir reis e sacerdotes em Israel. (Sl 133.2) Ser ungido significa ser revestido de autoridade de Deus para determinada tarefa espiritual ou secular. (Sl 45.7); No NT quando alguém está enfermo deve chamar os presbíteros para unção e oração. (Tg 5.14,15)
- ✓ **Pomba** – Fala de brandura, amabilidade, doçura, simplicidade e paz. (Mt 3.16; 10.16)

O FRUTO DO ESPIRITO SANTO

Através do Fruto do Espírito Santo o caráter de Cristo formado novamente no homem. O pecado afetou consideravelmente imagem de Deus em nós levando-nos a produzir as obras da carne. (Ef 2.2,3; Gálatas 5.19-21) Entretanto através do novo nascimento, Cristo é novamente formado em nós e assim somos transformados constantemente de glória em glória, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. (2 Co 3.17,18) O fruto do Espírito Santo relaciona-se com a santificação. (separação do pecado e consagração a Deus) É através da manifestação do fruto do Espírito Santo que a maturidade espiritual se torna perceptível.

Em João 15.1,2 Jesus se expressou assim: "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto." Ele usou a metáfora da videira para comunicar a necessidade de um relacionamento vital entre ele e o crente a fim de que haja a produção do fruto Espírito Santo. Esta é a única maneira que demonstra que somos realmente discípulos de Cristo. (Mt 7.16; 5.13-16) É através do fruto do Espírito Santo que Deus é glorificado em nossa vida, e assim muitos são abençoadas através de nosso bom testemunho. (João 15.8)

O fruto do Espírito Santo é o amor, o qual foi derramado por Deus em nossos corações (Rm 5.5) Lendo em Gálatas 5.22 verificamos que o fruto do Espírito pode se apresentar de 9 formas distintas:

1. Amor (gr. ágape) – É o amor divino para com a humanidade perdida. (Jo 3.16) É um amor imutável, sacrificial, espontâneo e que nos leva a amar até os próprios inimigos. (Mt 5.46,48)

2. Alegria (gozo) – é o amor exultante. É uma alegria constante na vida do crente, decorrente de seu bem-estar com Deus. Este amo se manifesta inclusive nas tribulações. (2 Co 7.4; At 13.52)

3. Paz – A paz é o amor em repouso. É uma tranquilidade íntima e perfeita, independente das circunstâncias. Podemos desfrutar da paz em três sentidos: Paz com Deus

(Rm 5.1; Cl 3.15); paz com o próximo (Rm 12.18; Hb 12.14) e a paz interior. A paz que guarda nossos corações e os nossos sentimentos em Cristo Jesus. (Fp 4.7) Os ímpios não tem paz! (Is 48.22)

4. Longanimidade (paciência) – É o amor que suporta a falta de cortesia e amabilidade por parte dos outros. (Ef 4.2; 2 Co 6.4) É a paciência de forma contínua. Paulo reconheceu a paciência de Jesus Cristo para com ele. (1Tm 1.16) Em 2 Coríntios 6.4-6 Paulo fala da muita paciência.

5. Benignidade – É uma forma de amor compassivo e misericordioso. É a virtude que nos dá condições de sermos gentis para com os outros, expressando ternura compaixão e brandura. A benignidade de Deus na vida de Paulo impediu de o carcereiro de Filipos se suicidasse. (Atos 16.24-34)

6. Bondade – É a prática do bem, o amor em ação. É ser uma bênção para os outros. (Rm 15.14) e alcança o favor de Deus (Pv 12.2). É o amor generoso e caridoso. Se antes fazíamos o mal agora Cristo nos capacita para sermos bons cidadãos.

7. Fé – Não é apenas crer e confiar. É também ser fiel e honesto, pois Deus é fiel. (1 Co 1.9) Através desta virtude o crente se mantém fiel ao Senhor em quaisquer circunstâncias. Descobrimos se temos esta qualidade quando somos desafiados à infidelidade. É o amor em sua fidelidade a Deus. (1 Pe 1.6,7)

8. Mansidão – Virtude que nos torna pacíficos, com serenidade e brandura diante de situações irritantes, perturbadora e desagradáveis. Antes éramos agressivos e nos irritávamos com qualquer coisa que nos contrariava. Jesus falou para aprendermos a mansidão com ele. Ele se conservou manso diante de seu traidor. (1 Pe 2.21-23), e curou a orelha do servo do sumo sacerdote que fazia parte dos que tinham ido prendê-lo. (Lc 22.51) É o amor submisso a Deus.

9. Temperança (Domínio próprio) – Deus respeita o nosso livre arbítrio e por isso não nos domina, mas nos guia na

verdade. Além da orientação do Espírito Santo contamos com o domínio próprio que atua como um freio contra as paixões da carne as quais vão contra os propósitos de Deus para nossa vida. De vez em quando somos tentados, velhas paixões e coisas ilícitas podem bater à porta de nosso coração (1 Co 10.13; 2 Pe 2.9) mas através dessa virtude o crente avalia e reconhece que a vontade de Deus é mais importante e assim ele é vitorioso. (Mt 10.37-39). É o domínio próprio que nos aperfeiçoa em santidade, por isso precisamos cultivá-lo (1 Co 6.12; 9.25) É o amor disciplinar de Deus. O domínio próprio envolve todas as áreas de nossa vida: os pensamentos, as palavras e nos atos.

Conclusão: A Bíblia fala de diferentes níveis de frutificação: **fruto** (Jo 15.2a); **mais fruto** (Jo 15.2b); **muito fruto** (Jo 15.5,8) **e o fruto permanente** (João 15.16) Todos nós que já possuímos uma aliança com Deus fomos designados para darmos o fruto do Espírito Santo afim de que sejamos espirituais e não mais carnais.

O caminho para a frutificação é ser sensível à voz do Espírito Santo em nosso interior. É Ele quem nos impulsiona a buscar a plena vontade de Deus para nossa sua vida. (Rm 12.1-2; 2 Co 7.1) Por sua vez a busca pela vontade de Deus envolverá o exercício de nossa fé (fidelidade) e esta opera a maturidade. (Hb 5.14)

Uma pessoa madura na fé experimenta o melhor de Deus, as coisas excelentes. Vejamos a oração de Paulo pelos filipenses: “E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; Cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.” (Filipenses 1.9-11)

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

É a manifestação do Espírito Santo no crente, capacitando-o com poder para realizar uma tarefa segundo a vontade de Deus. A palavra "dons" vem do grego "charismata", derivada da palavra "charis" que significa "graça." São, portanto, dons pela graça de Deus e não algo que conseguimos ou merecemos.

Os dons são de grande valor e merecem um cuidadoso estudo para se evitar desordens na igreja que afete sua unidade. Efésios 4.12-15 lemos sobre os propósitos dos dons os quais são:

- Capacitar ou aperfeiçoar os santos
- Promover a obra do ministério
- Edificar o Corpo de Cristo. (A igreja).

Os dons também proporcionam um conhecimento mais profundo de Cristo, e de toda a riqueza espiritual disponível para desempenho da missão que ele tem em nossa vida. Conforme 1 Co 12.8-10 os dons do Espírito Santo são 9 e podem ser assim classificados:

1. DONS DE REVELAÇÃO (saber) – palavra de sabedoria, palavra de ciência e discernimento de espíritos.
2. DONS DE PODER (fazer): fé, cura e operação de milagres.
3. DONS DE INSPIRAÇÃO (falar): profecia, variedades de línguas.

1. DONS DE REVELAÇÃO

1.1 Palavra de sabedoria – É saber o que falar em determinada ocasião (solucionar um problema específico) é um fragmento da sabedoria divina dada ao crente. Não se trata de conhecimento humano ou inteligência. Exemplo: José Gn 41.38,39; Salomão e as duas mães. 1Rs 3.16-28, Josué Dt 34.9

1.2 Palavra de ciência (conhecimento) – É uma revelação do que está acontecendo no momento. Não se trata de adivinhação, fenômeno psíquico ou telepatia e nem resultado de um profundo estudo teológico. Através desse dom a igreja tem acesso a fatos a respeito de pessoas, circunstâncias e de verdades bíblicas. É a penetração na ciência de Deus. Ef 3.3. Exemplo: Eliseu 2 Rs 6.12; Aias 1 Rs 14.1-6; Em Atos 20.23 O Espírito Santo revelava a Paulo o que ia acontecer.

1.3 Discernimento de espíritos – É uma percepção sobrenatural para conhecer a natureza de uma atividade espiritual. Serve para combater as imitações, enganos e falsificações. (Ap 2.2; 1 Tm 4.1-4). Exemplos: o caso de Ananias e Safira (At 5.1-11), Elimas, o mágico (At 13.6-12) e da jovem possessa (At 16.17,18) Esse dom serve como um antídoto contra as heresias dos falsos mestres.

2 DONS DE PODER

2.1 O dom da fé – E a confiança em Deus de um modo sobrenatural. Manifesta-se somente em ocasiões especiais. Este dom movimenta os dons de cura e operação de milagres. (Mt 17.20) Ele(a) sabe que Deus vai fazer o impossível, inclusive quando outros crentes ao seu redor não creem. Esta fé dá autoridade diante de problemas como ocorreu com Josué. (Js 10.12) Elias (1Rs 18.33-35) Estêvão (At 6.8)

2.2 Cura – É uma solução divina para amenizar o sofrimento humano. Todas as enfermidades estão sujeitas a cura divina. (Mt 10.8; Lc 4.18 19); A morte de Cristo trouxe-nos perdão, libertação e cura (Is 53.4,5; Mt 8.16,17) . Ele delegou aos seus discípulos poder para curar enfermos em seu nome. (Lc 10.9,17; At 3.6,16; 9.34; At 19.11,12)

2.3 Operação de milagres (maravilhas) – É uma operação de poder que ultrapassa as leis naturais. Exemplo: Ex 15.21,22 – a travessia do Mar Vermelho; Mt 8.26 – Jesus acalma a tempestade; Jo 11.43 – A ressurreição de Lázaro. A operação deste dom gera confiança e autoridade especial. (Mt 8.27)

3. DONS DE INSPIRAÇÃO

3.1 Profecia – O objetivo deste dom é falar aos homens em nome de Deus. Não pode ser confundida com pregação embora a pessoa possa profetizar enquanto prega. Seu objetivo é a edificação da igreja e está sujeito ao julgamento da mesma. Não é adivinhar a sorte, prever o futuro ou tornar realidade o desejo de alguém. (Ez 13.3). Todos podem profetizar, porém no culto apenas dois ou três devem profetizar. Nunca devem profetizar ao mesmo tempo para não afetar a ordem do culto. (1 Co 14.26-33) Toda profecia que contraria o ensino das Escrituras deve ser classificada como falsa, razão pela qual as profecias devem ser julgadas. (1 Co 14.1-40)

3.2 Variedade de línguas – As línguas estranhas como sinal são dirigidas a Deus são ilimitadas. O dom de variedades de línguas é dirigido à igreja e não é dado a todos que são batizados no Espírito Santo. Tudo depende da soberania, do propósito e da vontade do Espírito Santo. (1Co 12.11) Tem que ser acompanhado de interpretação e é equivalente a uma profecia. O dom de interpretação não existe sozinho. Serve para explicar o que foi dito em línguas. Não é uma tradução lingüística, pois a linguagem não é lógica. Veja 1 Coríntios 14.

Observações:

1. Dons e fruto

Dons e Fruto ambos denotam a habitação do Espírito, mas os dois não são a mesma coisa, os propósitos diferentes. Os dons são serviços para serem prestados aos outros, enquanto que o fruto são traços característicos da pessoa de Cristo implantado no crente mediante a obediência à Palavra.

2. Dons e Talentos

Que diferença há entre um dom e um talento? Todos nós nascemos com certos talentos, ou seja, habilidades naturais, mas quando nascemos de novo é recebemos dons espirituais. Talento é algo natural enquanto dom é sobrenatural e é ministrado à para a igreja. Um talento natural pode ser usado por Deus para a edificação da igreja. Um professor secular ao se converter pode se tornar "espiritual" e assim ganha a capacidade para ministrar para a igreja com o mesmo talento, o mesmo dom. Deus nos equipa no nascimento natural e futuramente a dimensão espiritual é adicionada no novo nascimento.

3. Manifestações

Conforme 1 Coríntios 12:7 o dom espiritual é uma "manifestação do Espírito." Então eles são manifestados e não que tenhamos controle sobre eles, pois afinal o Espírito Santo é soberano. Para concluir, o exercício dos dons espirituais demonstra em suma, como o Espírito Santo é visto. Uma das maiores bênçãos que podemos desfrutar é quando os membros de uma igreja exercitam os dons uns para com os outros. Um dom espiritual não é apenas uma habilidade para servir, ele é um canal pelo qual o Espírito Santo ministra ao corpo. E fazendo parte da como igreja,

como o corpo de Cristo, torna-se um grande privilégio Deus escolher ministrar ao Seu povo através de nós. É simplesmente incomparável.

A IMPORTÂNCIA DE EVANGELIZAR

O PROPÓSITO DE DEUS E A GRANDE COMISSÃO

O que é a Grande Comissão? Na Bíblia vemos o plano de Deus para salvar o homem libertando-o do poder do pecado e capacitando-o para alcançar outros para viverem no centro de sua vontade. (Is 6.5-8) Os quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) relatam sobre o cumprimento da promessa da vinda de Jesus para salvar o mundo. Ele veio e ensinou tudo acerca da vontade de Deus. (Mt 7.21) Finalmente ele morreu em uma cruz pagando a pena pelos pecados da humanidade. Após a realização deste sacrifício ele deixou um encargo muito importante para seus discípulos. Em João João 20.21, após sua ressurreição, Jesus se expressou assim: "Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós." Você já parou um pouco para pensar nisto? A grande questão agora é esta: Será que o mundo já tomou conhecimento da redenção que há somente na pessoa de Cristo? E por que isto ainda não aconteceu? O que podemos fazer neste sentido? Esta é a nossa grande comissão.

Sabemos que o mundo está cheio de religiões, mas praticar uma religião, embora com bons ensinos morais, não significa que estão salvos. Devemos ter sempre em mente que, em relação à salvação Jesus único e exclusivo. Ele mesmo se expressou assim: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14.6)

Seguramente muitos religiosos não conhecem verdadeiramente a Jesus, não desfrutam de um relacionamento com Ele. Muitos se encontram aprisionados pelo poder do pecado. Este é o motivo pelo qual precisamos urgentemente compartilhar a boa notícia libertadora do Evangelho de Cristo. Como testemunhas do poder transformador de sua Palavra podemos atuar como cooperadores de Deus nesta nobre tarefa. Veja sobre isto o que está escrito em Isaias 43.10,11 e Salmos 96.2,3, respectivamente:

"Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador."

“Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia. Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas.”

Igualmente no Novo testamento vemos a ordem expressa de Cristo para anunciarmos a Boa Nova de salvação não somente onde estamos, mas até aos confins da terra. Esta missão foi comissionada a todos os salvos sem exceção, então precisamos estar envolvidos de alguma maneira nesta tarefa ainda inacabada. Vejamos alguns textos referente à Grande Comissão:

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28.18-20)

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.” (Marcos 16.15-16)

“E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas.” (Lucas 24.46-48)

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” (Atos 1.8)

Quando Cristo nos ordenou “ide ir por todo o mundo,” o termo usado por Ele foi “ethnos”, que em grego significa “grupos de povos”, “grupos étnicos” e não nações no sentido usual. Sendo assim há ainda muitos povos não alcançados que precisam conhecer a Cristo. Apocalipse 5.9 é uma referência ao trabalho missionário da igreja no alcance destes grupos. Neste texto lemos sobre tribo, língua, povo e nações os quais estarão diante do Cordeiro. Esses grupos conheceram a Cristo mediante à obediência daqueles que obedeceram ao ide de Cristo pelo mundo. Veja abaixo um pouco mais sobre o nosso desafio missionário:

- Quase dois terços da população mundial ainda não ouviu a mensagem do Evangelho!
- Milhares de grupos étnicos nunca foram alcançados com as Boas Novas!
- Muitas tribos espalhadas no mundo nunca receberam um só missionário!
- A população do mundo dobrará em menos de 50 anos!
- 1.700 idiomas, aproximadamente, não possuem um único texto bíblico traduzido!

É claro que há alguns grupos de povos com algum tipo de testemunho do Evangelho, mas isto não significa que já foram alcançados. Conscientes desta urgente necessidade precisamos nos envolver de forma mais intensiva, orando, contribuindo financeiramente ou mesmo indo.

Por Onde começar?

Fazer missões em termos gerais significa praticar a evangelização de forma pessoal ou coletiva. Comece em sua casa, em sua rua, bairro ou cidade. Deus tem um grande projeto em nossa vida para expandir seu reino na terra. Para ajudá-lo nesta nessa tarefa, elaboramos um esboço simples sobre o plano da salvação. Aprenda-o, pratique e ensine a outros. À medida que praticamos ganhamos experiência e mais confiança na ministração da Palavra. Certamente muitos obstáculos surgirão, mas há também uma incomparável recompensa para os que anunciam está boa notícia. Em 1 Coríntios 15.58 lemos assim:

"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor."

Veja um breve esboço do Plano de Deus para a salvação:

●Mostre o amor de Deus providenciando salvação em Cristo: **Jo 3.16; 1 Co 15.3**

●Mostre que todos pecaram: **Rm 3.23; Sl 51.5; Ec 7.20**

●Mostre na Bíblia manifestações de pecado: **1 Co 6.9,10; Gl 5.18-21; Ef 5.5,6; Ap 21.8**

●Mostre a condenação que o pecado traz: **Rm 6.23**

●Mostre a nossa necessidade de arrependimento: **At 3.19; Ez 18.21; Is 55.6,7**

●Mostre que é necessário crer em Jesus como Salvador: **Jo 5.24; At 16.31**
●Mostre a necessidade de confessar a Cristo publicamente: **Mt 10.32,33; Rm 10.10**
O esboço acima é sugestivo. Obviamente há inúmeras formas de se apresentar o Plano de Deus para a Salvação. Entretanto em toda abordagem deve-se enfatizar o grande o amor de Deus pela humanidade, o perigo de se viver naturalmente no pecado bem como a necessidade de arrependimento e confissão.

Observações importantes em uma abordagem evangelística:
Após falar sobre o grande amor de Deus para nos salvar e como o pecado entrou no mundo, não esqueça também de abordar sobre:
1. A exclusividade da salvação em Cristo – Com muita amabilidade deixe em claro que não existe salvação em outra pessoa. (Leia Isaias 43.11; Atos 4.12) Jamais ataque algum personagem religioso. Quando Cristo diz que Ele é o único que salva, entende-se que ninguém mais pode salvar, a não ser Ele.
2. A insuficiência das boas obras - Esclareça também que não podemos ser salvos por obras. (Ef 2.8,9; Tt 3.5) Se assim fosse, por que então Deus enviaria Jesus para morrer em sacrifício por nós? Pensar dessa forma é, em outras palavras, desprezar o sacrifício de Jesus por nós. (Hb 9.22)
3. A ordem expressa de Jesus - Explique que você está apenas obedecendo à ordem do Cristo ressurreto expressa em Marcos 16.16: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado."
4. Finalmente faça o convite - Após explicar todo o plano de Deus, chegou a hora de saber se a pessoa deseja receber a Cristo como salvador ou não. Lembremo-nos o que escreveu John Stott: "Nada de pregação sem convite e nada de convite sem pregação". Então você pode perguntar assim:
a) "Você compreendeu o plano de Deus para a salvação?"
Isso lhe dá a oportunidade de esclarecer quaisquer dúvidas e assegurar-se de que a pessoa compreendeu mesmo a mensagem do Evangelho. Se a pessoa responder positivamente você pode fazer outra pergunta:

b) “E então, gostaria de receber a Cristo Salvador agora?”
Lembre-se que a entrada no Reino de Deus é parecida como a aceitação de um convite para as bodas (Leia Mateus 22.2-5) Neste texto você vemos que muitos rejeitaram o convite! De fato, somente aqueles que respondem positivamente podem ingressar no Reino de Deus. (Rm 10.8-10)
Se a pessoa responder positivamente faça uma oração com ela. Parabenize-o(a) pela decisão mais importante do mundo e aproveite a oportunidade para dizer-lhe algumas coisas importantes que ocorreu em sua vida ao tomar esta decisão. Você pode usar os estudos desta série para ajudar em seu crescimento espiritual.
Bom, se a pessoa quiser deixar para mais tarde, mostre-lhe na Bíblia o perigo desse adiamento. Veja alguns textos sobre isto:
Hebreus 3.7: “…se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais o vosso coração…
Tiago 4.14: “…que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa”
Geralmente algumas pessoas apresentam desculpas para não receber a Jesus como Salvador. O evangelista precisa aprender lidar com as situações. Clic no link abaixo para ver mais de 25 desculpas que frequentemente são apresentadas no momento do convite. Estude-as cuidadosamente, mas não esqueça que a melhor maneira de lidar com estas situações é dependendo da ajuda do Espírito Santo.
Enfim, não desanime na realização desta tarefa. Jesus deixou uma mensagem especial para aqueles que compartilham a Sua mensagem.

Material desenvolvido pela IDB Jovem Nacional

Diretor Nacional de Jovens e Adolescentes.
Bp. Bruno Tomaz
Pós Graduado em Liderança e Mestre em Teologia em Ministérios

www.idbjovem.com
@idbjovemoficial nas Redes Sociais

Copywriting, Gráfico e Social Media
Dhankon Bertoni

ESTUDOS IDB JOVEM PEQUENOS GRUPOS